

Leia no Suplemento: Projeto de Estatutos do P. C. B.

Telegrama de Mao Tse-Tung a Luiz Carlos Prestes

Reune-se Amanhã a Comissão Intersindical Pró-Salário-Mínimo

TELEGRAMA DE MAO TSE-TUNG A PRESTES



Pela passagem, a 26 de dezembro último, do aniversário natalício de Mao Tse-Tung, o secretário geral do Partido Comunista do Brasil, Luiz Carlos Prestes, enviou um telegrama de felicitações ao grande dirigente do povo chinês.

Agora, em agradecimento, Mao Tse-Tung dirigiu-se a Prestes nos seguintes termos: «Ao secretário geral do Partido Comunista do Brasil — Querido camarada Luiz Carlos Prestes, meus profundos agradecimentos pelas vossas felicitações por ocasião do meu 60.º aniversário. Mao Tse-Tung, Pequim, 8 de janeiro de 1954».



Distrito PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Domingo, 17 de Janeiro de 1954 — N.º 1.703

DIREITO DE VOTO PARA TODOS OS BRASILEIROS

O jurista Arnaldo Farias analisa o Programa do PCB na parte referente à instituição do governo democrático de libertação nacional — Uma peça política em harmonia com as verdadeiras condições do país

Publicamos, há poucos dias, a opinião de um mestre de Direito, professor Luis Frederico Carpenter, sobre o projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil. Hoje, temos a registrar as declarações que a respeito do histórico documento nos prestou o ilustre jurista Arnaldo de Farias.

— Em virtude dos azares decorrentes de minha profissão, somente esta manhã me foi possível ler o projeto de Programa do P.C.B. — disse-nos o conhecido advogado. Boa a impressão que tive. Nota-se principalmente que nos diversos pontos de tão importante peça política existe acentuada harmonia com as condições reais do país. Isso, a meu ver, é uma das distinções que se podem fazer entre o projeto publicado no começo deste ano e os trabalhos semelhantes que o Partido elaborou e difundiu anteriormente. A di-

REFORMA QUE SE IMPÕE

Pedimos ao nosso entrevistado que discorresse sobre os pontos mais relevantes do projeto de Programa, ao que nos respondeu: — São muitos e de amplo sentido esses tópicos, pelo que seria difícil falar acerca de todos numa curta conversa como esta. A parte que se refere à organização do poder político, por exemplo, possui aspectos do maior interesse para a reforma do que se tem feito no Brasil a esse respeito. O projeto defende a maior amplitude possível do voto, com o consequente direito de cassação do mandato dos representantes pelo povo, instituição do sistema de assembleia única e criação de um conselho de ministros para o exercício do governo.

DEMOCRACIA MAIS POPULAR E HUMANA

— Acha justa a extensão do direito de voto aos analfabetos e inferiores das Forças Armadas? — Sem dúvida. E a começar pela legitimidade do poder. Este seria mais legítimo.

CONCENTRAÇÃO DE BARNABÉS

DEBEM-NOS publicar: «A União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil (UNSP), comunica a todas as suas seções e entidades filiadas, bem como ao funcionalismo em geral, que, em assembleia de 15 de corrente, resolveu participar ativamente do Movimento Quinquênio. Assim, a UNSP conclama todos os servidores públicos a comparecerem à grande concentração programada para o dia 25, às 15 horas, nas escadarias do Senado Federal, quando será entregue ao presidente daquela Casa do Congresso memorial contendo milhares de assinaturas, pleiteando a aprovação do projeto 306-53, com a emenda 109, estendendo o benefício de 20 por cento por quinquênio de serviço, a todos os servidores públicos, n.º 1. — Lúcio Hauer — Presidente».

mo se o voto, como ato por intermédio do qual o indivíduo concorre para a escolha dos governantes, fosse ampliado a ponto de seu exercício caber ao maior número dos que compõem a nação. Quando o povo votar ampla e livremente, por certo os governantes, ou melhor, os que exercem o poder o farão de maneira legítima e responsável. A situação será diferente da irresponsabilidade e da anarquia em que progressivamente mergulhou o país.

Dai haver indiscutível acerto no projeto ao estabelecer que o voto se estenda aos analfabetos, e bem como aos militares de qualquer graduação.

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)



Jurista Arnaldo de Farias

MIGUEL DESCOBRE AS FAVELAS

O TITULAR da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, pariu e risonho, deixou-se fotografar, do lado de um rapaz maltrapilho, em atitude de desespero. A fotografia saiu no «O Globo» de ontem. Vinha o sr. Couto de uma visita à Praia do Pinto, onde acudia de descobrir a existência de favelas no Rio. Via pela primeira vez crianças sujas, brincando com porcos. Via fogueiras poluídas. Via tais coisas que «francamente preferia não lembrar». E para esquecer, tirou o retrato finto.

Quando o sr. Couto chegou à Praia do Pinto, perguntou ao filho amigo de Ulisses quais os problemas de maior urgência de sua favela. Miguel respondeu: «De urgência são todos e são muitos». E, retendo o filho, disse: «Querido filho, não se enfrente a favela sem resolver o problema da saúde. A saúde é fundamental, ligada a uma situação de extrema miséria do povo. Não há favela sem saúde. Não se acaba com as favelas sem se acabar com a miséria».

Terá por acaso, o sr. Miguel Couto, interesse em acabar com a miséria do nosso povo? O sr. Miguel Couto vive, justamente, da exploração dessa miséria, que tem uma de suas causas principais no latifúndio. O sr. Miguel Couto é latifundiário. Pertence-lhe toda a favela de Cabo Frio, onde mantém quilômetros de terras quase totalmente incultas. Para o anfitrião da mansão Penelope com Esculápio é bom que as terras continuem por lá, valorizando-se com o tempo, enquanto o atual dono do governo do Palácio Pombal explora as camponesas que vivem ravinando suas terras de favelas, com a barreira pregada no espalhão, explorando inutilmente que o novo subleitor do latifúndio resolva os problemas de uma trilha de figuras simbólicas.

Emissários da Guerra e da Opressão

Chegam amanhã ao Rio cerca de dois mil marinheiros americanos, sustentáculos do governo de fome e de opressão de Vargas — Por todos os meios nosso povo deve manifestar sua repulsa aos inimigos do Brasil

CHEGARA amanhã a Guanabara o porta-aviões norte-americano «Franklin Delano Roosevelt». Tez a seu bordo 1.700 marinheiros e 70 oficiais. Trata-se de um dos mais modernos navios do gênero e a finalidade de sua viagem, evidentemente, é de propaganda do poderio bélico norte-americano.

Para o Brasil tem essa visita importância indiscutível. Faz parte da política dos imperialistas americanos incutir em nosso povo a idéia da necessidade da participação do Brasil em guerras de conquista dos norte-americanos, como força auxiliar.

Outro aspecto da visita importuna: os militares americanos portam-se no «mundo livre» dos escravos do dólar como tropa de ocupação. Nos países capitalistas da Europa, onde os americanos financiam as patas, mantendo-se como donos e opressores, os militares nesses países assumem atitudes de intolerável arrogância. Especialmente esses tipos em bebidas e desreiosos às mulheres. Sua tendência é no sentido de transformar as cidades dos países ocupados em amplos lupanares.

No Brasil também é conhecida a conduta desses agentes do imperialismo e da guerra e da baixa moral cosmopolita. Em plena luta contra os nazistas alemães, de tal maneira portaram-se os americanos em Pernambuco e noutros pontos do país que se tornou necessária a intervenção energética de populares, os quais foram obrigados a castigá-los fisicamente e mesmo a eliminar alguns do rol dos vivos, jogando-os de cabeça para baixo, em depósitos de lixo.

A visita desse porta-aviões verifica-se no instante em que recrudescem, nos mais diversos setores, lutas de nosso povo, principalmente da classe operária, contra a fome e a carência, contra a dominação americana e contra o governo Vargas, servil de Washington. Conviém lembrar que no momento em que a Câmara discute a ratificação do Acordo Militar, vasta esquadra americana penetrou nos portos do Rio e de Santos, fazendo desembarcar dezenas de milhares de marinheiros e fuzileiros em nossas principais cidades.

Em visita dessa nova e insolente demonstração de força, nosso povo deve manifestar, por todos os meios, sua repulsa aos inimigos do Brasil.

buco e noutros pontos do país que se tornou necessária a intervenção energética de populares, os quais foram obrigados a castigá-los fisicamente e mesmo a eliminar alguns do rol dos vivos, jogando-os de cabeça para baixo, em depósitos de lixo.

A visita desse porta-aviões verifica-se no instante em que recrudescem, nos mais diversos setores, lutas de nosso povo, principalmente da classe operária, contra a fome e a carência, contra a dominação americana e contra o governo Vargas, servil de Washington. Conviém lembrar que no momento em que a Câmara discute a ratificação do Acordo Militar, vasta esquadra americana penetrou nos portos do Rio e de Santos, fazendo desembarcar dezenas de milhares de marinheiros e fuzileiros em nossas principais cidades.

Em visita dessa nova e insolente demonstração de força, nosso povo deve manifestar, por todos os meios, sua repulsa aos inimigos do Brasil.

ACORDO SINO-INDONÉSIO

DJAKARTA, 16 (AFP) — Nos termos do acordo comercial concluído entre a Indonésia e a República Popular da China, cujo texto foi publicado hoje pelo Ministério do Exterior, a Indonésia fornecerá borracha, estanho, ferro e minério de manganês em troca de máquinas, produtos químicos, têxteis e medicamentos.

Amanhã, Reunião da Comissão Pró-Salário-Mínimo

SERÁ realizada amanhã, das 20 às 22 horas, no Sindicato dos Hoteleiros, uma reunião ampliada da Comissão Intersindical Pró-Salário-Mínimo. Nesta reunião participará a Comissão Executiva e o Conselho Deliberativo e terá como finalidade principal o seguinte:

- 1) Informar sobre as atividades da Comissão;
- 2) Discussão e aprovação do Regulamento Interno;
- 3) Preparação da grande concentração pública pró-salário-mínimo de 2.400 cruzados;
- 4) Assuntos diversos de conformidade com o Regulamento Interno.

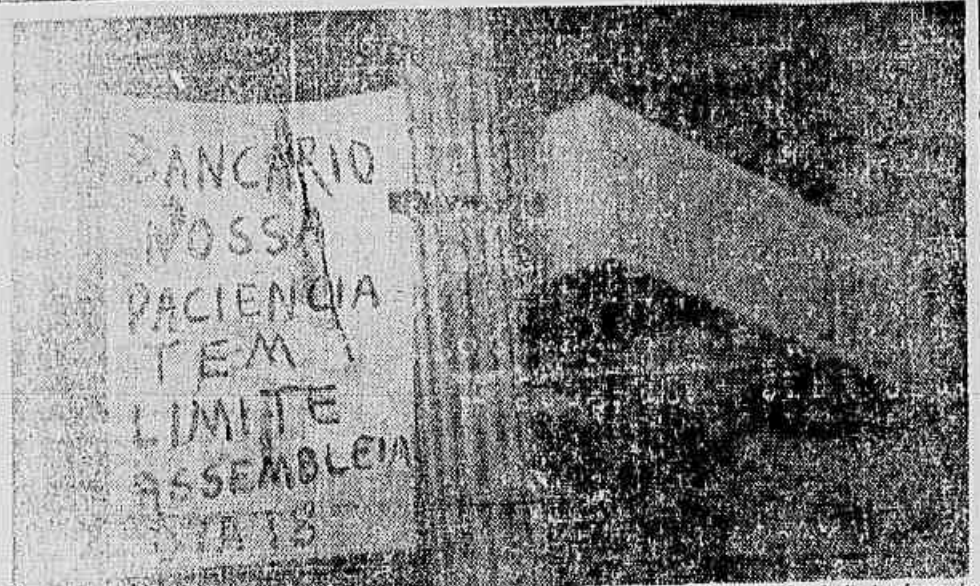
O ponto mais importante desta reunião é a preparação da concentração pública que estão mobilizados todos os trabalhadores do Distrito Federal e deverá ser realizada no dia 22, na Esplanada do Castelo. A

Comissão Intersindical lançou um apelo a todos os Sindicatos e Federações para que não faltem à reunião, dada a sua importância.

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)



O MOTORISTA ALVARO DE SOUZA narra para a reportagem as consequências do aumento do preço da gasolina em relação aos salários de táxi. Entre as outras declarações — como a dos motoristas de táxi, dos passageiros, dos proprietários de postos de gasolina, dos comerciantes, de empregados em postos de gasolina, vão publicadas na 5.ª página.



«Nossa paciência tem limite» diz o cartaz colocado pelos bancários no sinal de tráfego da esquina da Avenida Rio Branco com Rua do Ovidor.

TUDO PRONTO PARA A GREVE

Dispostos os bancários a paralisar o trabalho se os banqueiros não pagarem os 30 por cento — Cartazes em profusão na cidade

AMANHÃ, às 18.30 horas, em grande assembleia no Teatro João Caetano, os bancários deverão se declarar em greve, exigindo dos banqueiros o pagamento dos 30% de aumento, de acordo com a portaria baixada pelo Ministério do Trabalho, estendendo no Rio o acordo firmado entre banqueiros e bancários paulistas.

A Comissão Permanente Nacional dos Bancários, integrada por dirigentes bancários de diversos Estados, irá hoje novamente ao Ministério do Trabalho, solicitar a concretização da prometida extensão nacional. Há ou não essa extensão, aventase a possibilidade de serem deflagradas greves também nos Estados, pela exigência do pagamento dos 30% de aumento.

A assembleia de amanhã foi precedida de intensa propaganda, principalmente por parte dos representantes (delegados sindicais) nos bancos. Em todos os postes, árvores e sinais de tráfego do lado ímpar da Avenida Rio Branco há cartazes chamando a atenção dos bancários para a importância da assembleia de amanhã. Dezenas de outros cartazes desse tipo foram afixados também nas paredes de diversos bancos, situados nas ruas compreendidas entre a Avenida Rio Branco e a Rua Primeiro de Março.

A disposição de entrar em greve amanhã já foi tomada pública pelos bancários, até em sua recente concentração no Ministério do Trabalho.

lho. Cansados de manobras de todo o tipo, de propostas irrisórias feitas diretamente pelos bancos e outras indiretamente, através de prepostos de Jango, os bancários vão resolver amanhã como repeli a última manobra do governo: a impossibilidade

legal de forçar os banqueiros a cumprir uma portaria de um Ministro de Estado. Com a força de sua unidade e já compreendendo o caráter de classe do governo que ali está, os bancários forçarão seus patrões a pagar os 30% de aumento.



ESTE MODERNO ALTO-FALANTE, em via de conclusão, pertence à China Popular: após haver sido inteiramente renovado, ele tem de ser inaugurado em Anchan, no nordeste da China, onde se encontra um dos mais importantes combinados siderúrgicos da Ásia. É o segundo alto-forno automático da China.

O Projeto de Estatutos do P.C.B.

PUBLICAMOS hoje, em nosso Suplemento, três documentos da maior importância resultantes da última reunião do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil: o projeto de Estatutos do P.C.B., o informe do João Amazonas, secretário do Comitê Central, sobre as modificações nos Estatutos e a Resolução do Comitê Central adotando o projeto dos novos Estatutos.

A iniciativa se dará no IV Congresso do Partido.

O projeto de Estatutos do P.C.B. reveste-se de imensa significação para todos os militantes comunistas, já que constituirá o documento que definirá os princípios e o funcionamento da organização do P.C.B. Mas, esse documento interessa também vivamente aos trabalhadores e a todo o nosso povo. Lendo e discutindo o projeto de Estatutos do P.C.B., nosso povo conhecerá melhor os princípios e o funcionamento do P.C.B., sua organização, sua disciplina, a democracia interna que reina em suas fileiras. E compreenderá que as portas do Partido Comunista estão abertas para os operários, para os camponeses mais combativos e revolucionários, para todos os filhos do povo decididos firmemente a lutar contra as causas da exploração, da miséria e do atraso que nos oprimem.

CONQUISTAM AUMENTOS

A maioria das fábricas de bebidas já assinou acordo com os grevistas concedendo o aumento — Guerra da Antártica ao Sindicato

NÚMERAS empresas de bebidas, principalmente as do setor de alta fermentação, tem procurado o Sindicato, para firmar acordos na base do aumento exigido: 30% para os diaristas e 50% para os mensais. Amanhã, segundo informações colhidas pela nossa reportagem, serão firmados acordos com as seguintes fábricas: Progresso, Carioca, Cola-Cola (fábrica n.º 2) e Mario Esteves (alcoól).

Embora ao firmar esses acordos parciais a diretoria do Sindicato viole resolução tomada em assembleia de dezembro, a maioria dos grevistas, reunidos posteriormente, graças à firmeza e combatividade dos trabalhadores parte ponderável da corporação já conquistou os aumentos que pleiteava assegurando, assim, o desfecho da vitória do movimento.

A esta altura do vigoroso movimento grevista, prática reuniões posteriores, graças à firmeza e combatividade dos trabalhadores parte ponderável da corporação já conquistou os aumentos que pleiteava assegurando, assim, o desfecho da vitória do movimento.

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

Razões do Sucesso do Programa

POUCOS dias depois de sua publicação, o Programa do Partido Comunista já recebeu manifestações públicas de apoio da parte de personalidades que se empenham na luta pela paz e pela soberania nacional, de professores, jornalistas, técnicos e de líderes sindicais de diversas correntes ideológicas. Em cidades do interior, o Programa tem sido objeto de debate. Tais manifestações, que representam apenas o início de pronúncia, mostram muito mais amplos, demonstram, desde já, que o Programa conta com o apoio da quase totalidade de nosso povo.

E nem poderia deixar de ser assim. O Programa denuncia ao povo, como inimigo principal, o imperialismo americano e seus aliados, os senhores dos latifúndios e os grandes capitalistas ligados aos trusts e monopólios americanos. O Programa, ao mesmo tempo, aponta ao povo o executor da política dos americanos e de seus cúmplices. O executor dessa política é o governo Vargas. Os imperialistas americanos utilizam o governo Vargas, tentando assim enfiar sua dominação sobre nosso país. Vargas não se limita a executar fielmente as ordens dos imperialistas americanos: transforma essas ordens em leis do país. Para melhor servir à política belicista de Washington, Vargas obriga a maioria do Congresso a ratificar o Acordo Militar com os Estados Unidos. A política econômico-financeira do país é submetida, pelo governo, aos interesses do norte-americano. As redes ferroviária e rodoviária do país adaptam-se a traçados que obedecem a uma

finalidade expressa: a evasão de nossas matérias-primas, principalmente de materiais estratégicos, das fontes de produção para os portos, onde navios americanos os aguardam, de porões abertos. Vias férreas, rodovias e portos são reparelhados para melhor atendimento desse autêntico saque. O dinheiro para tais obras é obtido por meio de empréstimos onerosos, feitos nos Estados Unidos.

Americanos, grandes capitalistas brasileiros ligados a Wall Street, latifundiários e o governo formam uma aliança contra a independência nacional na base do medo ao povo. Em troca do apoio americano, o governo Vargas adota medidas policiais e terroristas contra o povo, principalmente contra a classe operária. Facilita, assim, a dominação estrangeira, enquanto corifeus do oficialismo fazem propaganda da alienação progressiva da soberania nacional. A contrapartida é o apoio dos imperialistas em defesa dos privilégios dos latifundiários que exploram a população camponesa e dos capitalistas que auferem parte dos lucros máximos conseguidos pelas empresas americanas em nosso país.

Eis por que, voltando os fogos de suas baterias contra os inimigos principais de nosso povo, logo aos primeiros dias de sua divulgação o Programa do Partido Comunista começa a receber apoio de elementos de diversas camadas sociais, de diversas concepções políticas e ideológicas, manifestações de cidadãos honestos, imbuídos do patriótico desejo, da firme deliberação de lutar pela salvaguarda da independência de nossa Pátria.

UM PROGRAMA DE TODO O POVO

ZACARIAS SA CARVALHO

Em seu projeto de Programa, o Partido Comunista preconiza a substituição do governo de Vargas — instrumento servil dos imperialistas norte-americanos — por um governo democrático de libertação nacional, governo patriótico e de paz, de defesa da soberania e da independência nacional. Este novo governo, surgido da luta libertadora de nosso povo, deverá realizar e consagrar em leis profundas transformações democráticas e progressistas na estrutura econômica e social do Brasil. As medidas propostas pelo Partido Comunista para execução imediata a cargo do governo democrático de libertação nacional estão contidas no documento científico levado a público no dia 1.º de janeiro deste ano. Abrangem os aspectos mais gerais e fundamentais da vida nacional.

O primeiro grupo de medidas define a política externa do governo democrático, tornando claro o princípio da independência e da soberania do Brasil livre e independente, democrático e amante da paz.

O segundo grupo destina-se a dar os contornos da estrutura do Estado democrático-popular. Formula, pela primeira vez em exposição precisa e em linguagem simples, o problema básico do novo poder democrático-popular. Como será organizado o aparelho estatal, sua composição, os direitos dos cidadãos, as normas fundamentais para a organização do país — são questões que ficam claras no programa do P.C.B. Nesse capítulo estão incluídas as reivindicações democráticas de todas as classes e camadas sociais interessadas na libertação nacional do Brasil — a justiça popular, o voto popular, a proteção à maternidade e à infância, a política tributária democrática.

No terceiro grupo de medidas, o projeto de Programa define as condições básicas para o progresso econômico do país. Está aberto o cami-

nho à participação livre e franca da burguesia nacional, chamada a desempenhar o papel que lhe cabe na atual etapa de desenvolvimento do país. Como afirma o camarada Prestes, no presente momento, é possível que uma parte considerável da burguesia tome posição ao lado do povo ou, pelo menos, de neutralidade favorável ao povo. Ainda neste grupo de medidas, o Programa do P.C.B. prevê a colaboração de governos e capitalistas estrangeiros nos trabalhos de industrialização do país.

No quarto grupo de medidas são relacionadas as reivindicações das classes operárias. Poderia parecer contraditório que o Programa, falando em participação da burguesia nacional na luta pela emancipação do país do jugo imperialista, mantenha em ênfase as reivindicações vitais da classe operária. Não existe nenhuma contradição. A classe operária não pode abdicar de seus

As medidas preconizadas no projeto de Programa do P.C.B., satisfazem às aspirações da classe operária, das camadas pobres, médias e ricas, da intelectualidade, da pequena burguesia e da burguesia nacional. Por tudo isto, o projeto de Programa do P.C.B., se destina a ser um programa para todo o povo.

direitos. Ela participa da frente única com a burguesia nacional levantando ao mesmo tempo suas sagradas reivindicações de classe. Só assim pode impedir que a burguesia descarregue em suas costas as dificuldades que sente e luta contra o inimigo comum — os monopólios norte-americanos. A burguesia nacional muito terá a ganhar com a libertação do Brasil do domínio norte-americano, que prejudica grandemente os interesses dos capitalistas brasileiros. Finalmente, o quinto grupo de medidas fixa as reivindicações básicas dos camponeses brasileiros. Esta é a bandeira que levantará uma massa que corresponde a dois terços da população brasileira: reforma agrária, liquidação do latifúndio, do sistema de latifúndio semi-servil, das sobrevivências feudais no campo. Com este programa agrário a classe operária ajuda seus irmãos camponeses a se libertarem da exploração e da opressão que sobre eles pesa brutalmente.

As medidas preconizadas no projeto de Programa do P.C.B., satisfazem às aspirações da classe operária, das camadas pobres, médias e ricas, da intelectualidade, da pequena burguesia e da burguesia nacional. Por tudo isto, o projeto de Programa do P.C.B., se destina a ser um programa para todo o povo.

Página 2

IMPRENSA POPULAR

RIO, 17-1-1954

DO ESTADO DO RIO

Programa do P.C.B. — Análise Científica da Situação do País

FALA SOBRE O IMPORTANTE DOCUMENTO O TISILOGISTA FLUMINENSE ARMANDO FERREIRA

NITERÓI (Da Sucursal) — Em prosseguimento à série de entrevistas que estamos realizando sobre o importante acontecimento político que constitui a publicação do projeto de Programa do P.C.B., procuramos ouvir o conceituado tisiologista fluminense Dr. Armando Ferreira, no seu consultório em S. Gonçalo.

«A leitura e o estudo do projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil — declararam-nos o Dr. Armando Ferreira — nos revela a jus-

teza de seu conteúdo. Trata-se de um documento apresentado ao povo pelo partido político da classe operária, nem por isso o programa do P.C.B. interessa apenas aos comunistas. Bem ao contrário, trata-se de uma clara e científica análise da atual situação do país e interpreta com fidelidade as mais sentidas reivindicações das diversas camadas sociais, interessadas na libertação nacional do Brasil.

MISÉRIA, FOME E DOENÇAS

«Como médico — prosseguiu o Dr. Armando Ferreira — tenho oportunidade de entrar em contato diário com dezenas de clientes, sem parentes e amigos, podendo sentir a triste situação em que se encontra o nosso povo. Como membro do Programa do P.C.B., compartilho a dor de milhões de brasileiros que sofrem de fome, miséria e doenças, que utilizam milhões de pessoas.

Sem escolas nem hospitais, o povo vive na ignorância e morre no desamparo. Vivendo num país tão rico, o povo brasileiro vegeta na miséria, em consequência da política de rapina dos monopólios norte-americanos e da dominação dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros, ligados aos imperialistas estrangeiros.

CONQUISTA A LIBERTADA NACIONAL

«Entretanto, somos uma nação potencialmente rica e o nosso povo tem demonstrado, através de suas lutas, que não aceita o papel de colônia laqueado pelo imperialismo norte-americano e seus agentes internos, os latifundiários e grandes capitalistas e, principalmente, o governo de Vargas nos quer impôr.

«Guiado, porém, pelo Programa do P.C.B., nosso po-

vo, intensificando e ampliando suas lutas, conquistará um governo democrático de libertação nacional, governo patriótico e de paz, de defesa da soberania e da independência nacional; governo de salvação do Brasil e da felicidade do povo brasileiro — finalizou o conceituado médico fluminense.

Apóio ao Programa do P.C.B.

SÃO PAULO, 16 (Pelo telefone) — Em declarações a «Notícias de Hoje», o presidente do Sindicato dos Vidreiros, sr. José Chediak, afirmou:

— A classe operária vê no programa do Partido Comunista do Brasil a saída para os problemas que a afligem. O programa do P.C.B., é com efeito uma esperança para os operários e patriotas.

GRANDE INCÊNDIO EM NITERÓI

Destruído o estaleiro «Quaresma», uma vila e três casas residenciais — Trinta famílias desabrigadas — Prejuízos de 12 milhões de cruzeiros

Pegou fogo às primeiras horas da madrugada de ontem, o estaleiro «Quaresma» situado na Ponta da Areia, em Niterói. As chamas, encontrando material de fácil combustão, propagaram-se com incrível rapidez, destruindo em poucas horas todo o estaleiro, estendendo-se a uma avenida residencial situada nos fundos do difícil sítio, além das três casas de moradia destruídas.

Na vila, a grande maioria de moradores, composta de operários de estaleiros vizinhos e de marítimos, tiveram seus utensílios completamente destruídos e foram jogados no relento de uma hora para outra.

O fogo atingiu ainda lancharias e um barco de pesca, que se achavam ancorados próximo ao estaleiro.

PREJUÍZOS DE 12 MILHÕES

A firma, que pertencia a João Quaresma & Cia Ltda., não estava segurada e sofreu prejuízos que orçam em 12 milhões de cruzeiros. As causas do sinistro, até ontem ainda não tinham sido apuradas, atribuindo-se a um curto-circuito nas instalações do estaleiro.

FAMÍLIAS DESABRIGADAS

Cerca de trinta famílias passaram, toda a madrugada, no relento, pois suas casas foram completamente destruídas pelas chamas.

O trabalhador, vítima de política antioperária do governo Vargas-Amorim Peixoto, numa decisão vergonhosa para a justiça fluminense, teve negado pelo juiz um pedido de «habere corpus» impetrado a seu favor.

Revoltados com a violência sofrida pelo colega de profissão, os sapateiros de Niterói estão fazendo correntes de abaixo-assinados exigindo a libertação de Walton Rosa.

WALTON ROSA SOLIDARIEDADE A

Permanece recolhido à casa de detenção de Niterói o sapateiro Walton Rosa, preso no dia 29 de dezembro último, na cidade de Petrópolis, onde se encontrava em tratamento de saúde.

O trabalhador, vítima de política antioperária do governo Vargas-Amorim Peixoto, numa decisão vergonhosa para a justiça fluminense, teve negado pelo juiz um pedido de «habere corpus» impetrado a seu favor.

Revoltados com a violência sofrida pelo colega de profissão, os sapateiros de Niterói estão fazendo correntes de abaixo-assinados exigindo a libertação de Walton Rosa.

LEIA
Problemas
N. 53
Revista de Cultura Política

Manobras Com Cimento

Continua muito sério, em Niterói, como de resto em todo o Estado, o problema do cimento. As empresas construtoras não conseguem as cotas necessárias para manter o indispensável ritmo de suas construções. E isso acarreta um prejuízo enorme ao impulso que animava a cidade no sentido de resolver a situação de deficiência de moradia.

Quando isso, o câmbio negro do cimento floresce livremente, havendo tantas sacas quanto se quiser desde que se esteja disposto a pagar os preços exorbitantes do mercado.

Sindicato dos Empregados no Comércio
Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro
RUA DO SENADO, 264/66 — TELEF.: 32-3607 e 32-2195

EDITAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De conformidade com os artigos 27, 28 e 31 dos Estatutos, convocamos todos os sócios quites no gozo de seus direitos sindicais, para tomarem parte na Assembleia Geral Extraordinária na sede social, à Rua do Senado, 264, no próximo dia 18 de janeiro do corrente, às 13 horas, em primeira ou às 15 horas em segunda convocação, com qualquer número de sócios presentes, tendo a seguinte

ORDEN DO DIA

- 1) — Leitura, discussão e aprovação da ata da Assembleia anterior.
- 2) — Discussão e medidas sobre as mensalidades.
- 3) — Salário-Mínimo de Cr\$ 2.400,00 sem desconto de utilidades.
- 4) — Deliberações sobre associados suspensos e ex-associados eliminados que solicitaram reintegração no Quadro Social.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1954

SILVERIO MANOEL DA SILVA — Presidente

TIC-TAC é total!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

TIC-TAC

PRACA DA INDEPENDENCIA, 31
LOJA E L. GOND. TEL. 42.7471

CALÇADAS ESBURACADAS

As calçadas da Travessa Santos Moreira, no Bairro de Santa Rosa, em Niterói, estão completamente esburacadas. Os moradores locais têm reclamado providências das autoridades municipais que permanecem indiferentes ao assunto. (Da Sucursal).

Favorável ao Reatamento de Relações Com a URSS

VOLTA REDONDA (Do correspondente). Em conversa com o correspondente

da IMPRENSA POPULAR, o comerciante Sebasião de Paula Coutinho, interrogado sobre a sua opinião referente ao reatamento das relações com a União Soviética, assim manifestou o seu ponto de vista:

«Sou favorável ao reatamento das relações diplomáticas e comerciais com todos os países do mundo, inclusive a União Soviética e países socialistas. Além dos lucros que poderemos auferir comerciando livremente, faremos uma demonstração cabal de que somos um país livre e independente.»

MODERNO e ELEGANTE!

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS, CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

A solução moderna, é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis estandardizados.

Disponhamos de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, dos mais variados tamanhos e estilos.

MOBILIARIA REAL

ELIA D'J CATETE, 100 e 102 — Fone 23-4003, FILIAL AV. N. S. COPACABANA 905-1 RIO DE JANEIRO

EM S. GONÇALO

Metralhadoras Apontadas Contra Trabalhadores

TRANSFORMADA EM PRAÇA DE GUERRA O BAIRRO PARAISO — TUDO PORQUE OS MOTORISTAS PEDIAM AUMENTO DE SALÁRIOS — VIOLÊNCIAS

Amaral Peixoto, servindo aos interesses do proprietário do Expresso Paraíso, transformado na manhã de ontem, o bairro de Paraíso, em São Gonçalo, em verdadeira praça de guerra, com metralhadoras e grande número de «crus», tudo porque os operários da Expresso Paraíso exigiram um aumento nos salários.

O MOVIMENTO DOS MOTORISTAS

Os motoristas da Expresso Paraíso, que faz o transporte de passageiros de Paraíso-Barcas, apresentaram

ao proprietário da empresa, sr. Virgílio Pimenta, a reivindicação de aumento de seus salários de Cr\$ 80,00 para Cr\$ 100,00. Como o proprietário negasse atender a reivindicação dos motoristas, estes recusaram-se a trabalhar com os lotações com excesso de passageiros, coisa aliás proibida por lei. Tanto bastou para que o sr. Virgílio Pimenta chamasse a polícia de Amaral Peixoto para abafar o movimento dos seus operários.

VIOLÊNCIAS POLICIAIS
Grande malícia de «crus» foi desfechada no ponto ter-

minal dos coletivos do Expresso Paraíso, situado no bairro do mesmo nome, realizando as «matanças» violentas. Perto de 40 policiais, armados de metralhadoras portáteis e até pesadas, puseram então em pulverosa o bairro do Paraíso. Os motoristas Jorge Francisco de Sá, Jaci, Emanuel, Wilson e Escaceti, foram violentamente presos pelos «crus» do sr. Amaral Peixoto e levados para a Polícia Central onde permanecem incommunicáveis.

REAGIRÃO OS MOTORISTAS
E' grande a revolta dos

motoristas do Expresso Paraíso ante as violências policiais e a atitude revoltante do sr. Virgílio Pimenta. Em conversa com nossa reportagem os operários mostram-se dispostos a prosseguir em seu movimento reivindicatório e dirigire-se ao seu Sindicato para as necessárias providências. Os trabalhadores responsabilizam o governador Amaral Peixoto e o proprietário da empresa, sr. Virgílio Pimenta, pelo que possa vir a acontecer com seus colegas arbitrariamente presos pela polícia fascista do genro de Getúlio. (Sucursal)

PELOS JORNAIS

STASSEN, TURISTA ESPECIAL

O «Correio da Manhã» escreve na quarta página:

«Queremos crer que tenha sido uma falta de tempo e não uma falta de respeito o sr. Stassen a apenas transitar pelo Rio de Janeiro sem fazer uma visita ao Museu Nacional, para ver as coisas que o Brasil tem de mais valiosas. Trata-se de um turista especial que, em vez de conhecer o Corcovado, irá ver o Presidente da República e vários ministros de Estado. O sr. Stassen vai transitar em ordem de cima para baixo, e seus títulos e o cargo de Paulo Bilenecourt lamenta que seja curta a permanência de Stassen. Outros emissários de Wall Street tem demonstrado mais interesse no Brasil. E em que tem resultado isto? Em mais fome, mais pilhagem e mais exploração do Brasil por Wall Street.

SUCURSAL DO INFERNO

Atendinha Elton escreve no «O Radical»:
«Com calor e falta d'água a cidade do Rio de Janeiro, para ser apenas uma sucursal do inferno. Sucursal do inferno que os opressores laqueados tornam cada dia pior. Getúlio, pai dos tubarões, a quem nada falta, se diverte com os sofrimentos do povo.

ESTADO DE DECADÊNCIA

Austregesilo escreve no «Diário da Noite»:
«A Organização de uma Aliança Popular contra o Ruído e o Golpe, formada por diversos partidos, dá bem a medida do estado de decadência em que se encontra a política do Brasil. Nem os mesmos autores e executores de idéias tiveram coragem para usar palavras tão duras na frente do Estado de Decadência. O sr. Austregesilo de Carvalho se finge de ingênuo, como de costume. Ora, esse pessoal tem coragem de muito mais, precisamente de roubar. Austregesilo de Azevedo de tudo, os exemplos no local de trabalho e depois aparece como «santinho» admirado. Ora, dr. Azevedo. Mais compostura!

A «ALIANÇA» E A STANDARD OIL

Sobre a referida «Aliança», a mais recente invenção do permanente picaretagem do Lacerda, escreve o «Correio do O Radical»:
«Também faz parte dessa liga o ilustre advogado administrativo Odilon Braga. Justiça seja feita, entretanto, a Odilon, ele não pediu para entrar na chapa. A Standard Oil é que promoveu a inclusão do seu nome entre os candidatos pelo Distrito Federal.

«O GLOBO» E O SALÁRIO-MÍNIMO

Roberto Marinho espuma, freio nos dentes, contra o novo salário-mínimo dos trabalhadores:
«Elevarmos, pois, que o projeto de elevação do salário-mínimo nos níveis que estão sendo considerados, representa, em ato de subversão e de traição à pátria, da derrubada que ela provocará nem a sua insubordinação democrática ao salvação.

O ESPÍRITO DE GUARAPES

Imaginem o Ezequiel Lins, Carrasco do Estado Novo, assassino do povo, torturador e fusticador, falando nos Guarapes, no espírito de Guarapés. Isto aconteceu no Recife e o jornal do homem livre J. E. dá uma nota:
«Declara o governador pernambucano: «jamais fugiremos do nosso compromisso porque vivo e bem vivo permanecemos, e permaneceremos sempre, nestas pazes e respeito de Guarapés.

Guarapés... Como pode Ezequiel evocar essa página da nossa história? Quem fala em Guarapés fala em luta, luta, luta, sem qualquer contra o invasor estrangeiro. Poderá, então, falar em Guarapés, ele que não se põe de dar pão e água aos laqueados, lá mesmo onde o povo morre em estradas e nas cidades sem pão e sem água? E mais que isso, de transformar-se em criado dos soldados e oficiais americanos instalados na Estação de Rádio do Pina e no Ilha? Cuidado, sr. governador-manicure, que não se tripudia impunemente com a glória de um povo.

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310

DR. A. CAMPOS (CIRURGIÃO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extração difícil e operações de boca. — BRILHOS FIXOS E MOVER (Bóscis) com material garantido por processo americano. (Consult. Rua da Glória, 9 — 2.º andar — Sala 101) An. telef. 401-1111. — Sábados, e Rua D. Manoel, 54 (Sobrado), às segundas, quartas e sextas-feiras. — Telefones: 42-1674.

ATENÇÃO!

ANUNCIEM NA NOVA RADIO ROSAL

Procurem o nosso correitor autorizado Enio Moreira, na Av. Arruda Negreiros, em frente à estação, 93 s/5

Que Mr. Stassen Não Volte Mais, Nunca Mais!

ESTAMOS fartos dos urubus latentes nos ombros do nosso destino de povo livre e soberano. Agora, é Mr. Stassen quem desmarcha sobre os fotógrafos, cumprimenta o "novo pessoal" da Embaixada norte-americana, e prepara-se para a festa. Esta inclui: o Café, o Banquete, a Festa, a recepção coletiva à imprensa, visitas aos serviços de operação (Sesp, Cibal, etc.), sobretudo: ampliação do IV.

Mr. Harold Stassen é o chefe da Administração das Operações dos Estados Unidos e visita os países da América Latina a serviço dos imperialistas latentes. Trata-se de uma viagem rápida. O "sonho" da América Latina que Stassen dedica apenas um momento à nossa terra e não mais.

na Europa, os imperialistas latentes se voltam com seus polissímios zelos para o "quintal" da América do Sul. Stassen não desmarcha num momento propício em nossa pátria.

O povo brasileiro tem um programa, o Programa do Partido Comunista do Brasil, que está debatendo e há de transformar em realidade viva. Os primeiros pontos deste Programa dizem respeito à política externa de defesa da independência nacional. El-os:

1 — Anulação de todos os acordos e tratados, lesivos aos interesses nacionais, concluídos com os Estados Unidos.

2 — Confisco de todos os capitais e empresas pertencentes aos monopólios americanos que operam no Brasil e anulação da dívida externa do Brasil com o governo dos Estados Unidos e os bancos norte-americanos.

3 — Expulsão do Brasil de todos as missões militares, culturais, econômicas e técnicas norte-americanas.

Estamos fartos, cansados dos corpos latentes, anunciantes da guerra. Queremos a paz dos nossos dias, não as bombas da paz. Relações amistosas e colaboração pacífica com todos os países, na base da plena igualdade de direitos e de mútuos benefícios, que os Estados Unidos, genitores do mundo, não podem oferecer aos povos, principalmente aos povos do continente. Que Stassen vá e não volte mais. Nunca mais! Este é o desejo do nosso povo, que luta pela paz e pela independência.

Emmo DUARTE

RIO, 17-I-1954

IMPRENSA POPULAR

Página 3

Novas e Importantes Adesões ao I Congresso Nacional de Intelectuais

O prof. Josué de Castro, entre os que apoiam o importante conclave — Exposição de Artes Plásticas

Está alcançando a maior repercussão, em todos os setores intelectuais do país, a realização em fevereiro próximo do Congresso Nacional de Intelectuais, em Goiânia, que contará com a participação e apoio de centenas de escritores, professores, cientistas e artistas plásticos, os quais irão discutir os problemas relacionados com a defesa de nossa cultura, intercâmbio cultural e interesses éticos e profissionais.

NOVAS ADESOES

Continuam a chegar à sede da secretaria carioca do Congresso, à Avenida Rio Branco 183, sala 802, novas e importantes adesões, dentre as quais as das seguintes personalidades:

D. FEDERAL: escritores Origenes Lessa, Eduardo Tourinho, Osvaldo Orlic e o etnólogo Nunes Pereira, os pintores Reis Junior, Orlando Teruz, France Dupaty, Tiziana Bonazzoli e atriz Vanja Celso. No Estado do Rio, assinaram a convocação, entre outros, os srs. Rubens Falcão, professor, diretor de Educação naquele Estado;

Gomes Filho, poeta e musicista; Túlio Perlingeiro, escritor e poeta; Jacé Pacheco, poeta; Luiz Palmier, professor, presidente da Academia Niteroiense; Newton Carneiro, teatrólogo; Souza do Prado e Ordem Ribamar Teixeira, presidente da ABDE, seção fluminense. Em SANTA CATARINA: Aníbal Nunes Pires, advogado e professor; Dorcelio Soares, jornalista; Fernando José C. Bastos, jornalista; Fúlvio Vieira, advogado; Glauco Rodrigues Corrêa, jornalista; Hélio Callado Caldeira, advogado; João Paulo Silveira de Souza, escritor; José do Patrocínio Galotti, magistrado; Luiz Eduardo Santos, arquiteto; Miguel Sales Cavalcanti, médico; Nilton José Chorem, advogado; Osvaldo Melo Filho, professor e escritor; Vidal Dutra Filho, médico; Walmir Bittencourt, arquiteto e Walmir Cardoso da Silva, advogado e poeta; Orlando Teruz, pintor; Reis Junior, pintor; Hilário Campofiorito, pintor; Lúcia Alencastro, pintora e professora da E-ola "Augusto Rodrigues"; Maria Edith Bottari, pintora também professora daquela escola. Adereçam ainda ao referido con-

tame Eduardo Tourinho, poeta e jornalista; Sheila, pintora e Maria Della Costa e Sandro Polônio, atores; Dila Galvão Segnã, pintora e o poeta Arnaldo Brandão.

RIO DE JANEIRO

Acácio Ferreira Dias, escritor e poeta; Azevedo Rollim, escritor e poeta; Clotilde Maria Braga Linhares, poetisa; Fernando Gonçalves, poeta e jornalista; Glória Braga Linhares, escritora; Gomes Filho, poeta e musicista; Graziela Carvalho, escritora; J. Carvalho, pintor; J. P. Bueno de Mendonça, jornalista; Joel e Jair, professores; José Bianco, jornalista; José de Anchieta Barros Perlingeiro, compositor; Jurandir Soares de Figueiredo, poeta; Laudelino Barros, jornalista; presidente da Academia Niteroiense de Letras, Manoel José Jordão, jornalista e compositor; Nádja Amora, artista; Newton Carneiro, teatrólogo; Nilza Moraes Rollim, poetisa; Osório Peixoto Silva, poeta e jornalista; Otávio Martins Sá, jornalista; Roberto Rangel Rollim, jornalista e compositor; Rubens Falcão, professor, diretor de Educação do Estado do Rio; Souza do Prado, escritor; Tarcisio Tupinambá, escritor e jornalista; Túlio Rodrigues Perlingeiro, escritor e poeta e Yara de Oliveira Rosa, escritora.

EXPOSIÇÃO DE ARTISTAS PLÁSTICOS

Realizar-se-á, de 20 a 30 de corrente, no salão da Câmara Municipal, uma grande exposição de artes plásticas da qual participaram os mais conhecidos artistas nacionais, residentes nesta capital. A comissão encarregada da exposição compõe-se dos seguintes pintores: Djaniira, Alcides da Rocha Djaniira, Campofiorito, Jordão de Oliveira, Sílvia Chai-ré, Regina Yolanda e José Moraes. Quaisquer informações a respeito podem ser obtidas na sede do Congresso, na Avenida Rio Branco, 183, sala 802-edifício da Sociedade Sul-Riograndense, ou pelo telefone 222435, diariamente, das 9 às 18 horas.

SAUDAÇÃO A PRESTES

Procedente da cidade de Rio Grande, do Sul, recebemos, endereçado a Luiz Carlos Prestes, o seguinte telegrama:

"Comrade Luiz Carlos Prestes, saúdo-te pela passagem de mais um aniversário, desejando que esta data se repita muitas vezes pela independência da pátria e felicidade do povo brasileiro — (a.) José Pereira dos Santos."

— A efetivação do cumprimento da Portaria ministerial pelos bancos oficiais será interpretada pelos bancários como uma vitória de sua luta e implicará naturalmente uma responsabilidade ainda maior para os colegas desses bancos frente aos demais bancários. Por isso mesmo, estou certo, será grande o comparecimento dos colegas do Banco do Brasil e demais bancos oficiais na assembleia de amanhã, pois tenho plena confiança nos seus sentimentos de honra, dignidade e solidariedade, para admitir que esses colegas, mesmo depois de conquistado o aumento, abandonem os dos demais bancos na luta comum. Sua atitude, portanto, só poderá ser uma: participar da luta com mais vigor ainda, até a conquista do aumento para todos os bancários.

MAUSOLEU DA PRAÇA VERMELHA

por onde passa a fila interminável, Lênin parece dormir. Ao lado, o maior de seus discípulos, Stálin, também não parece morto. Na fila interminável passam velhos operários, soldados e marinheiros, veteranos do outono. Passam os jovens nascidos nos últimos 36 anos, construtores do socialismo, formados à luz vivificante do poder soviético. Passam também delegados estrangeiros que haviam assistido, dias antes, às comemorações do 36º aniversário da Grande Revolução de Outubro.

Em todas as cidades da imensa União Soviética, estudantes das universidades, meninos e meninas das Casas de Pioneiros, guardam em seus puros corações de construtores do comunismo o mesmo sentimento de veneração a Lênin, camarada e mestre de Stálin. As crianças felizes e saudáveis, das creches, dos jardins de infância, as que passaram pelas ruas e praças de Moscou e de todas as cidades soviéticas, as crianças dos sovkhoszes e kolchozes, também são educadas no culto ao sublime a Lênin, camarada e mestre de Stálin.

O INTERNACIONALISMO

O 7 de Novembro, há 36 anos, fez rebrilhar em todo o mundo a legenda histórica dos fundadores do marxismo: «Trabalhadores de todos os países, unidos!».

O 7 de Novembro, há 36 anos, fez rebrilhar em todos os países, unidos os olhos para as estrelas do Kremlin, vindo em Lênin seu discípulo, compreendendo a importância da revolução que levava ao poder, em caráter definitivo, pela primeira vez, a classe operária.

O IMPERIALISMO AMERICANO

Lênin descreveu as leis econômicas ob-

NO MAUSOLEU DA PRAÇA VERMELHA

por onde passa a fila interminável, Lênin parece dormir. Ao lado, o maior de seus discípulos, Stálin, também não parece morto. Na fila interminável passam velhos operários, soldados e marinheiros, veteranos do outono. Passam os jovens nascidos nos últimos 36 anos, construtores do socialismo, formados à luz vivificante do poder soviético. Passam também delegados estrangeiros que haviam assistido, dias antes, às comemorações do 36º aniversário da Grande Revolução de Outubro.

Em todas as cidades da imensa União Soviética, estudantes das universidades, meninos e meninas das Casas de Pioneiros, guardam em seus puros corações de construtores do comunismo o mesmo sentimento de veneração a Lênin, camarada e mestre de Stálin. As crianças felizes e saudáveis, das creches, dos jardins de infância, as que passaram pelas ruas e praças de Moscou e de todas as cidades soviéticas, as crianças dos sovkhoszes e kolchozes, também são educadas no culto ao sublime a Lênin, camarada e mestre de Stálin.

LIBERDADE DE COMÉRCIO

Proseguindo, afirmou o parlamentar socialista que, além da estabilização dos preços no mercado interno, vê como uma das saídas para a crise açucareira, a exportação do produto em larga escala para o estrangeiro.

A divisão do mundo em dois grupos — acentua — não pode prevalecer na órbita dos negócios. A necessidade do Brasil exportar seus excedentes força-nos a exigir a liberdade de comércio, sem as restrições que os interesses políticos determinam. Ha-

ESPECTÁCULO TEATRAL HOJE, EM CASCADEIRA

A Associação Democrática de Cascaadura, à Rua Silva Gomes, 21, apresentará hoje, em homenagem à nova diretoria de seu Departamento Feminino, um grande espetáculo teatral com o seguinte programa: — 1) — Pedro Lara e a sua companhia na peça de sua autoria intitulada «O Melhor remédio é da mulher»; 2) Números de canto por Humberto Martins e Maria de Lacerda; 3) O Conjurado típico «Cuba Mambô»; 4) «Los Cirios».

Entrada franca.

Editorial

Por Que o Governo Não Age

VOLTA e «Diário de Notícias» a insistir na necessidade de negociarmos com os grandes mercados do mundo socialista. E estranha, mais uma vez, que, diante dos pronunciamentos quase unânimes em favor de relações com a URSS, o governo não se disponha a agir nesse sentido.

Qual a causa dessa resistência do governo Vargas à adoção de medida indispensável para salvar a economia brasileira da catástrofe? O próprio «Diário de Notícias» adianta a explicação, dizendo que a posição do nosso país parece bastante afetada pela possibilidade de vir a desagotar os Estados Unidos. E por que isso acontece? Não é pelo fato de que, ao governo Vargas, não preocupam os interesses nacionais, os interesses já não dizem das massas trabalhadoras, mas dos próprios industriais e comerciantes brasileiros? Na verdade, toda a política do governo Vargas é ditada pelos interesses dos monopólios norte-americanos e por um reduzido grupo de grandes fazendeiros e capitalistas que ligaram seus destinos aos dos banqueiros latentes.

sempre visando a defesa dos interesses de quem sustenta com suas armas, seus empréstimos e sua ideologia um governo corrupto e despótico.

Quer o «Diário de Notícias» saber por que ainda não foram restabelecidas as relações com a União Soviética? — É porque a embaixada americana disse não e isso para Vargas pesa muito mais do que todas as desgraças que poderá acarretar para nossa Pátria o seu isolamento econômico, a sujeição de todo o seu comércio exterior aos monopólios dos EE. UU.

Mas, diz o matutino carioca, se Brasil poderia assumir uma atitude de independência, escolhendo melhor o caminho de seus interesses, sem temor de quaisquer represálias. Isso também querem os comunistas! Por isso justamente já se batem centenas de milhares de patriotas e esse é precisamente um objetivo central do Programa do P.C.B., proposto a todo o nosso povo! E não há dúvida que podemos conquistar tão elevado objetivo, desde que salvamos unir a todos os interessados, isto é, a esmagadora maioria da nação, numa ampla frente comum, em que caberão homens de todas as tendências e partidos. Sem uma força assim, sem um movimento de tal vulto, que jamais poderia ser controlado por qualquer partido, seria ilusório pensar em conquistar a independência nacional, contrariando poderosos interesses firmemente grudados ao corpo mesmo da nação.

Não há dúvida que, graças a um poderoso movimento de opinião, do qual participa com destaque o «Diário de Notícias», poderemos e haremos de conquistar o restabelecimento de relações com a URSS e a expansão de nosso comércio exterior sem discriminações. E assim como isso é possível, haremos igualmente de emancipar por completo nossa Pátria das cadeias que a exauram e estranham. E o que os comunistas se propõem fazer, juntamente com milhões de patriotas e todas as correntes de opinião.

Não é fato que, em toda a sua política exterior, o governo do Brasil não é mais que caudatário do Departamento de Estado dos EE.U. e que nosso comércio exterior está fundamentalmente em mãos de empresas latentes? Não é verdade que as companhias norte-americanas desempenham papel decisivo na economia do país, auferindo lucros fabulosos e deformando todo o nosso desenvolvimento econômico? E mais: o próprio aparelho estatal não está, hoje, infestado de miséres e técnicos americanos, cuja vontade os governantes não ousam contrariar?

Sim, não há dúvida que o Brasil perde dia a dia sua relativa independência e se transforma, por artes do governo dominante, num apêndice da economia de guerra americana, numa cópia objetiva da realidade brasileira, fato incontestável, agrado ou não a qualquer observador. Esse fato explica toda a política do Castelo, por vezes demagógica, mas

O Povo Debate o Programa do PCB

SÔBRE O TEXTO DEFINITIVO DO PROGRAMA E OS OBJETIVOS FINAIS DOS COMUNISTAS

Do leitor Julio Silva, D. Federal, recebemos a carta que vai transcrita abaixo. Em outra edição responderemos às perguntas e dúvidas nela contidas.

«A IMPRENSA POPULAR.

1. O projeto de programa do PCB é, sem dúvida, um documento histórico, de maior importância. Lendo-o e estudando-o com cuidado, nenhum patriota deixará, honestamente, de aplaudir.

Mas esse aplauso poderá ser formulado com alguma restrição.

Esta é a primeira dúvida com que me debato. O projeto, pela sua condição mesma de «projeto», não devia ser apresentado como algo intocável. Afinal de contas, significam o estudo e discussão, o debate livre e honesto das importantes questões nele levantadas, para os quais Prestes e o Partido convidam os patriotas e democratas de todas as opiniões e tendências?»

Será admitível que venhamos amanhã chamar de inimigos do povo os defensores do monopólio estatal das fontes de energia elétrica, todos até agora tidos como comunistas pela reação? Será possível passarmos de uma hora para outra, sem maiores explicações, uma esponja na memória do povo?

Atenciosamente

Julio Silva»

SAUDAÇÃO A PRESTES

Procedente da cidade de Rio Grande, do Sul, recebemos, endereçado a Luiz Carlos Prestes, o seguinte telegrama:

"Comrade Luiz Carlos Prestes, saúdo-te pela passagem de mais um aniversário, desejando que esta data se repita muitas vezes pela independência da pátria e felicidade do povo brasileiro — (a.) José Pereira dos Santos."

Perguntas e Respostas

SERÃO NACIONALIZADAS AS MINAS DE MORRO VELHO?

PERGUNTA: Qual a posição dos comunistas diante da reivindicação dos mineiros de Morro Velho, de «nacionalização do Saint John Del Rey Mining Company»? Somos contrários a essa nacionalização? Somos favoráveis a seu confisco? (B. N., D. Federal).

RESPOSTA: De acordo com o Programa do P.C.B. não se coloca a questão da nacionalização nem do confisco das minas inglesas nas Minas de Morro Velho. Sobre o assunto diz o ponto a do Programa: «Confisco de todos os capitais e empresas pertencentes aos monopólios americanos (o grifo é da redação) que operam no Brasil e aução da dívida do Brasil com o governo dos Estados Unidos e os bancos norte-americanos.» e Luiz Carlos Prestes explica em seu informe: «Levando justamente em conta que, nas atuais condições brasileiras, o imperialismo norte-americano é o principal opressor, o inimigo mortal do nosso povo, o projeto de nacionalização das minas e empresas e capitais estrangeiros em geral, mas unicamente a confisco dos capitais e empresas pertencentes aos monopólios americanos que operem no Brasil.»

Quanto aos operários que, segundo o autor da pergunta,

jam, em «nacionalização», o que eles desejam, com isso é a melhoria de situação, a garantia de que a companhia cumprirá os benefícios a que tem direito e atenderá aos compromissos assumidos através de greves memoráveis, dos quais os comunistas têm participação. Muitos acreditam que somente com a «nacionalização» da empresa pelo governo seus direitos serão respeitados. Mas é preciso considerar que, de acordo com o Programa, (Vide os pontos 31, 32, 33, 34, 35, 36) será melhorada radicalmente a situação dos operários e todas as empresas terão de se submeter rigorosamente às leis brasileiras, emanadas sob um governo democrático de «libertação nacional», do qual participará, como força de vanguarda, a classe operária.

Sob um governo de latifundiários e agentes do imperialismo, como o de Getúlio, de nada adiantará para os operários a «nacionalização» da empresa. Pois o governo de Getúlio não se tem mostrado um patrão ainda pior que os outros? Que o digam os empregados do Loide, os operários do Arsenal de Marinha, os ferroviários da Central e toda a massa do funcionalismo público, que enfrenta uma situação de miséria e é ludibriado e enganado constantemente pelo Estado e pelo patrão. Ainda mais, nas empresas do governo, quando os operários querem fazer movimentos de reivindicação invariavelmente são vítimas da mais feroz repressão, sob pretexto como o de que se colocam contra a segurança nacional, etc.

UMA HOMEM DE VERDADE

2.567 EXEMPLARES VENDIDOS EM UMA SEMANA!

UM HOMEM DE VERDADE

DE BORIS POLAVOI

Conteúdo a ser lido mais vendido nas seguintes livrarias: Primeira Rua, 100, Independência, José Olimpio, Avenida, Royal, L.E.R.

COLEÇÃO «ROMANOS DO POVO»

UMA HOMEM DE VERDADE

2.567 EXEMPLARES VENDIDOS EM UMA SEMANA!

UM HOMEM DE VERDADE

DE BORIS POLAVOI

Conteúdo a ser lido mais vendido nas seguintes livrarias: Primeira Rua, 100, Independência, José Olimpio, Avenida, Royal, L.E.R.

COLEÇÃO «ROMANOS DO POVO»

Lênin e o Imperialismo Americano

Paulo MOTTA LIMA

Rio, das Filipinas, do Panamá. A transformação da América Latina em agrupamento de países vassallos. A agressão à China em 1910, quando obteve, pela força, o direito de manter tropas em Pequim e noutras regiões. Toda essa criminosa expansão acompanhada de sangrentas repressões.

Na primeira guerra mundial tornou-se clara a participação dos Estados Unidos em nova parábola do mundo, feita entre bandidos imperialistas, colonizadores, opressores de povos. Eles saíram da primeira guerra mundial mais fortes que seus rivais de ambos os campos beligerantes, apossaram-se de colônias, tomaram parte, ao lado de outros imperialistas, em criminosas intervenções e pilhagens contra a Rússia.

INTERVENCIONISTAS

Depois da Revolução de Outubro, os imperialistas americanos, que não se contentaram com a participação em agressões armadas à União Soviética, financiaram os bandos de reacionários que se empenhavam em retomar o poder para a burguesia. Eles ofereceram bilhões de dólares à camarilha dos Kerenski, Milukov e Tsereteli.

O NAZISMO

Mais tarde os imperialistas atenuaram o seu apoio à organização do nazismo no Ale-

manha. Uma segunda guerra mundial era fomentada pelos trustes e monopólios latentes interessados em negócios, em aventuras belicistas. Uma sucessão de fatos confirmaria, mais tarde, as previsões científicas de Lênin e Stálin sobre as características particularmente agressivas e aventureiras do imperialismo americano.

Há trinta anos encerrava-se a vida de Lênin, totalmente dedicada à construção do primeiro Estado socialista e à causa da revolução mundial. Os trabalhadores de todo o mundo jamais cessaram de voltar a vista para as estrelas do Kremlin. O gênio de Lênin é imortal. Stálin foi o seu continuador, foi o aperfeiçoador de sua obra. Lênin e Stálin desenvolveram a doutrina de Marx e Engels, levaram o marxismo à prática.

Há trinta anos, mantendo sua fisionomia serena e firme, Lênin parece repousar, no mausoléu da Praça Vermelha. Hoje encontra-se ao seu lado Stálin. Discípulo de Lênin e Stálin, o Partido Comunista da União Soviética. Discípulos de Lênin e Stálin marcham à frente dos partidos comunistas, dos partidos da classe operária da China, das democracias populares, dos países situados no campo do capitalismo, cujos povos lutam pela paz e contra a dominação imperialista. A luta de todos os povos, pela paz, contra a agressiva dominação do imperialismo americano, tem seu roteiro inicial na obra de Lênin, que analisa o novo e derradeiro período do desenvolvimento do capitalismo, em sua etapa final de existência, o imperialismo.

O governo de Getúlio em campanha no Rio Paulo Railroad e a Leopoldina, onde haviam interesses britânicos, resistindo a uma escandalosa negociação com seus antigos possuidores. No entanto, a situação das ferrovias da Leopoldina, por exemplo, é simplesmente calamitosa, os operários recebem salários de fome e lutam para aliviar sua situação insuportável.

No regime democrático popular, que nos mostra o Programa do P.C.B., a situação mudará radicalmente. Tanto as empresas estrangeiras como nacionais, os trabalhadores estarão garantidos contra a fome e o arbítrio e os próprios sindicatos, realmente livres e independentes, financiarão a justa aplicação da legislação social.

Continental

A experiência da História ensinou aos povos que, se os elementos militaristas da Alemanha conseguirem liberdade de ação, se mentes militaristas não forem garantidos ao povo alemão, o destino da democracia não será garantido.

contra o rebuque de uma nação catradora, não abertamente agressiva e, como consequência, sobre toda sorte de humilhações e fica exposta a perigos.

Desenvolver uma política exterior independente, a França poderia representar um papel muito importante na solução do problema da segurança europeia e fortalecer assim, a sua autoridade internacional, consolidando ao mesmo tempo a sua própria segurança.

tagem, não aceitarão condições abaixo de 35%, que convenção como limites mínimos a assinatura de acordos.

Trabalho Escravo Nas Chatas da Lóide

Pelo acordo de cessação da greve de junho, os serviços chamados de "quartos", nas máquinas, passadiços e vigiância dos navios, que por laudo médico foi considerado grandemente prejudicial à saúde dos tripulantes, só podem ser realizados em períodos não maiores, e com intervalos não menores de quatro horas. Especifica também o acordo que esses serviços serão feitos sem prejuízo do total diário de oito horas, número de horas que nesses serviços não poderá ser ultrapassado.

VIOLADO DUPLAMENTE

Com a criminoso conivência do Ministério do Trabalho, o Lóide Brasileiro, por sua diretoria, vem violando duplamente o horário dos serviços de

Os serviços de "quartos estão sendo feitos em 14 horas de trabalho — Segundo laudo médico não podem ultrapassar de 8 horas

"quartos". Nas chatas "3 de Outubro", "Pirineus", "Ugar" e "Cubalão" os marinheiros vêm fazendo os "quartos" num total de 14 horas, ultrapassando 6 horas da jornada normal.

UM CRIME DO GOVERNO

Essa denúncia da violação do acordo, trazida ao nosso jornal por marinheiros, revela que o governo vem praticando verdadeira monstruosidade. Duran-

te a greve de junho, médicos e técnicos do próprio Ministério foram obrigados a reconhecer, e recomendar, que fosse incluído no acordo que os tripulantes sujeitos a serviços de "quartos", não poderiam ultrapassar o total de 8 horas de trabalho, sob grave risco para sua saúde.

PROVIDÊNCIA

Segundo fomos informados, o Sindicato dos Marinheiros, por seu presidente, sr. Alvaro de Souza, já apresentou denúncia no Ministério do Trabalho contra esse regime de trabalho escravo. O Ministério, entretanto, até hoje, nenhuma providência tomou.

Opinam os Operários em Bebidas:

Nem um Tostão de Menos no Salário - Mínimo de Cr\$ 2.400,00

DISPOSTOS A PARTICIPAR ATIVAMENTE DA LUTA INTERSINDICAL PELA FIXAÇÃO DO NOVO SALÁRIO-MÍNIMO — EXIGEM TAMBÉM, CONGELAMENTO DOS PREÇOS — "VIGILÂNCIA CONTRA OS GOLPES DO GOVERNO"

A elevação do salário-mínimo de 1.200 para 2.400 cruzeiros, primeira vitória dos trabalhadores, precisa ser efetivada imediatamente. Este o pensamento generalizado entre os trabalhadores e, particularmente, entre os da indústria de bebidas, onde os salários são os mais baixos. Estão dispostos a participar ativamente da luta inter-sindical pela fixação dos 2.400 cruzeiros como mínimo e sabem porque: não é mais possível viver com os miseráveis vencimentos que ganham. Eis, por exemplo, uma rápida "enquete", que ontem realizamos entre eles, no Sindicato, onde estão concentrados, enquanto durar sua greve por aumento de salários.

"Bem, mas também exigimos o congelamento dos preços. Sem isto não adianta melhorar os salários, pois, daqui a pouco estaremos de novo na mesma dificuldade".

Nem com 1.300 cruzeiros se pode continuar quanto mais com 1.200 salientou João Justino de Carvalho. Sou chefe de uma família de três filhos. Portanto, faço uma despesa muito grande. E ganho somente 1.200 cruzeiros. Chega de passar mal. Queremos logo esses 2.400 cruzeiros de salário-mínimo. E a nossa pergunta: Sendo ao mesmo tempo congelados todos os preços dos gêneros e utilidades, é claro. Estou gastando 1.000 cruzeiros mensais somente de alimentação!

NEM UM TOSTÃO

Epitácio Francisco do Nascimento também opinou: "O salário-mínimo de 2.400 cruzeiros deve ser mantido a qualquer preço. Não devemos permitir diminuição nenhuma dele. Nem mesmo de um tostão. Sou solteiro, ganho 2.040 cruzeiros, mas se eu sei qual a dificuldade enfrento para viver. Quem urgente a maiorização do salário-mínimo. Vários outros operários também deram opiniões semelhantes a estas. Alguns fizeram apelo para que toda sua corporação participe diretamente na luta contra o

golpe de Getúlio Vargas de diminuir os 2.400 cruzeiros. Concluíram: "Devemos estar vigilantes contra essas 'marmeladas'. O que conquistamos nos custou enormes sacrifícios e não devemos ter ilusões. Para ser mantida qualquer conquista da classe operária é preciso luta e luta séria".

RESOLVERAM OS METALÚRGICOS EM ASSEMBLEIA:

Luta Conjugada Pelo Aumento e Pela Fixação do Salário-Mínimo de Cr\$2.400

Repelida como afrontosa a contra-proposta patronal de aumento — Serão solicitadas mesas-redondas — Solidariedade aos grevistas de indústria de bebidas — Palavra da C.T.B. e da U.S.T.D.F.

Os metalúrgicos, reunidos sexta-feira última em assembleia, aprovaram ligar a campanha de aumento de salário a de fixação do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e congelamento dos preços, tendo, para isso, transformado sua Comissão de Salários em Comissão de Salários Pela Fixação do Salário-Mínimo de 2.400 cruzeiros e Pelo Congelamento de Preços.

OUTRAS RESOLUÇÕES

A assembleia deliberou ainda: 1) repelir (sem tomar conhecimento) a contra-proposta de aumento salarial de 25% feita pelo Sindicato do Comércio Varejista de Peças de Automóveis, como afrontosa, e solicitar a realização de mesa-redonda com representantes patronais; 2) indicar o associado José Lelis da Costa para integrar a Comissão Deliberativa da Comissão de Salário-Mínimo; 3) formular enérgico protesto contra a violência policial ao presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Bebidas e a outros grevistas, hipotecando-lhes, ao mesmo tempo, irrestrita solidariedade.

AJUDA AOS GREVISTAS

Durante os trabalhos foi arrecadada a importância de Cr\$ 833,80 destinado ao Fundo de Greve dos operários em bebidas, e, ainda, a assembleia, numerosa comissão se dirigiu ao Sindicato a fim de fazer entrega do dinheiro arrecadado.

GETÚLIO, O CULPADO

A assembleia foi das mais concordes, superlotando completamente o recinto do Sindicato. Os debates foram bastante animados. O trabalhador José Ramos, justificando o voto da assembleia de solidariedade de aos grevistas de bebidas, denunciou o sr. Getúlio Vargas como principal culpado pelas violências contra eles cometidas.

PALAVRA DA C.T.B. e U.S.T.D.F.

Estavam presentes à assembleia os trabalhadores Agostinho de Carvalho, representando a Confederação dos Trabalhadores do Brasil, e o vereador Elizeu Alves, representando a União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal. Ambos usaram da palavra, tendo Agostinho Carvalho

Vida Sindical

ALFAIATES

Vai-se realizar amanhã, segunda-feira, no Sindicato dos Oficiais Alfaiates, o Cateirais e Operários do Fábriças de Rouba uma importante assembleia, na qual será apreciado o relatório feito pelo Contador do Sindicato sobre as atividades da Tesouraria da entidade durante o período de intervenção ministerialista.

NÃO PODEM REELEGER-SE

Despachando processo eleitoral, o Ministério do Trabalho decidiu não julgar cabível a reeleição de presidentes de Sindicato já ocupando o cargo pela segunda vez consecutiva.

MODÓVIARIOS

O Sindicato dos Empregados em Escritórios de Empresas de Transportes Rodoviários vai realizar dia 6 de abril vindouro as eleições para nova diretoria, conselho fiscal e representantes na Federação.

ENFERMEIROS

O Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde fará realizar na próxima terça-feira, dia 10, uma importante assembleia para tratar do problema do salário-mínimo.

MAQUINISTAS

O pelégo Normando Lopes conseguiu o adiamento das eleições (30 dias) das eleições para renovação de Diretoria do Sindicato dos Radiolistas. Dentro de um mês, entretanto, deverá ser derrotado nas urnas pela chapa encabeçada por Manoel Barcelos, que conta com a preferência dos trabalhadores no semi-fio metropolitano.

NEGADO REGISTRO

O Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, sr. Gilberto Crockatt de Sá, negou registro à Associação Profissional dos Estivadores Avulsos, de vez que estes trabalhadores estão enquadrados sindicalmente pelo Sindicato dos Estivadores do Rio de Janeiro.

ASSEMBLEIA NA C. CIVIL

Deverá se realizar no próximo dia 22, no Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, uma assembleia geral extraordinária para discussão e votação da "causista geral". Informa-se que presidirá os trabalhos da mesma o Diretor do DNT, sr. Crockatt de Sá.

FOGUISTAS

O Sindicato Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante realizará no próximo dia 19, às 18 horas, uma assembleia para apreciar o levantamento financeiro do Sindicato referente aos anos de 1946 a 1953.

NEGADO PROVIMENTO

O Ministério do Trabalho negou provimento ao recurso impetrado contra a chapa eleita nas eleições realizadas no Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelário de Belo Horizonte. Foi determinada a posse da diretoria eleita.



Operários em bebidas falando a reportagem

PARAÍSO DE "PICARETAS" A CIA. USINAS NACIONAIS S.A.

Assalto Aos Lucros da Empresa

Alterados os Estatutos com a conivência da Comissão Fiscal do I.A.A. — De 24 mil cruzeiros de gratificação, cada Diretor passou a receber mais de 300 mil cruzeiros anuais — A "fracassada" mecanização nos escritórios que favoreceu um sr. Otávio, protegido do sr. La Roque

★ Reportagem de LEO GUANABARA — (2.ª de uma série)

A despeito de uma série de intimidades, prosseguiu hoje relatando alarmantes irregularidades que se verificam na Cia. Usinas Nacionais. Os fatos que ora trazemos ao conhecimento do público são, para quantos trabalham na referida empresa, bastante notórios. Daí, a repercussão que teve nossa reportagem entre os trabalhadores da Companhia. Fatos como estes, de fácil comprovação, já foram, inclusive, denunciados ao Deputado Muniz Falcão esparanoso, portanto, que, em breve, tais denúncias assumam um caráter oficial.

OS ESTATUTOS SÃO UMA FORMALIDADE INÚTIL

A Companhia Usinas Nacionais, como toda sociedade, é regida por Estatutos. Estes Estatutos, entretanto, são modificados de acordo com os interesses da Diretoria, mancomunada com a Comissão Fiscal do I.A.A., designada para verificação de contas da mesma. Para concordar com essa irregularidade, alguns conselheiros se beneficiam com uma série de vantagens oferecidas pela Companhia.

INSACIÁVEL A DIRETORIA

De acordo com os Estatutos, os três Diretores da Companhia recebem uma gratificação anual de 24

mil cruzeiros, "per capita" e os empregados, em conjunto, recebem 125% sobre o lucro líquido anual. A Diretoria, no entanto, ávida por dinheiro e coadiuvada pelo Dr. Silvio Bastos Tavares, conseguiu modificar uma cláusula dos Estatutos e, assim, os Diretores, de 24 mil cruzeiros que recebiam como gratificação, passaram a receber 15% sobre os lucros, além de seus polpidos vencimentos mensais. De acordo com o balanço publicado em outubro de 1953, cada diretor da "Companhia Usinas Nacionais" teve uma gratificação de 302.733,90 cruzeiros. Assim, os Diretores da Companhia vêm acumulando fortunas à custa do sacrifício e miséria de milhares de trabalhadores.

MECANIZAÇÃO "FRACASSADA"

Tudo na Cia. Usinas Nacionais é inventado para beneficiar afilhados. Não há muitos, para "ajudar" um Sr. Otávio, protegido do Sr. La Roque, foi inventada uma mecanização dos serviços dos escritórios, que nunca foi aprovada. Tal mecanização custou aos cofres da Companhia mais de 5 milhões de cruzeiros. Este Sr. Otávio foi demitido da Companhia, mas, consta que ganhou tanto dinheiro com a tal mecanização que está em condições de comprar a própria Companhia.

O GOVERNO É O RESPONSÁVEL

O que acontece atualmente numa empresa mista, como a "Companhia Usinas Nacionais", em que ações, é bem um reflexo da situação de descalabro que atravessamos. É flagrante a responsabilidade do governo de Vargas, pois, tal empresa é controlada pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, que por sua vez está submetido diretamente

Comissão Intersindical dos Trabalhadores de Imprensa

Criada em reunião conjunta de jornalistas, gráficos e publicitários

Realizou-se sexta-feira última, por iniciativa e na sede do Sindicato dos Gráficos, uma reunião conjunta das diretorias das organizações sindicais das categorias profissionais interessadas na produção do jornal e da imprensa em geral (casas de obras e editorias), tendo participado a mesma, além dos diretores do Sindicato citado, representantes dos Sindicatos dos Jornalistas, Publicitários e Vendedores de Jornais.

Foi localizada a necessidade de uma ação conjunta dos sindicatos aludidos em defesa dos interesses das corporações representadas, debatendo-se cordialmente as medidas práticas a serem tomadas de imediato, decidindo-se elaborar um "programa conjunto de reivindicações mínimas" que constitua a plataforma de luta comum dos sindicatos agora associados.

Resolveu-se também constituir uma Comissão Intersindical de Trabalhadores da Imprensa, composta de dois representantes de cada sindicato, que deverá entender-se imediatamente com o Ministério do Trabalho, inclusive sobre questões de fiscalização do cumprimento da legislação trabalhista, bem como convição do Sindicato dos Comerciantes a participar dessa comissão.

A COMISSÃO

Foram indicados para compor a Comissão Intersindical os seguintes diretores: dos Jornalistas — Jocely Santos e Carlos Alberto da Costa Pinto; dos Gráficos — Figueiredo Alves e Giovanni Amadeu Romita; dos Publicitários — Antônio Torres Gallo; dos Vendedores de Jornais — Adolfo Madalena e José Arimatis Nunes.

"Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiras, e Trabalhadores nas Indústrias de Confecção de Roupas e de Chapéus de Senhora, do Rio de Janeiro".

Sede: Largo de São Francisco, 19, sobrado — entrada pelo nº 23 Telefone: 43-7413

Convocação

São convocados todos os sócios quites, e que estejam no gozo dos seus direitos sociais, a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará na sede social, na próxima segunda-feira, 15 do corrente, às 18 horas em 1.ª convocação, ou às 19 em 2.ª e última, a fim de tomar conhecimento, discutir e votar a seguinte ORDEM DO DIA: a) Leitura, discussão e aprovação de atas anteriores; b) Tomar conhecimento de uma exposição apresentada pelo contador sobre a situação da Tesouraria em 31 de Março de 1953 e 4 de Agosto de 1953, e deliberar as providências que se tornarem necessárias. Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1954. Djalma Marques de Oliveira 1.º Secretário

Dr. Armando Ferreira

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial

Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Conheça seus Direitos

Dr. Milton de Moraes Emery

ALBERTO SANTOS — Tenho direito a dois períodos de férias. Reclamei o gozo de um dos períodos. O patrão veio com a negativa. Alegou precisar da minha colaboração na fábrica. Desejo saber que atitude tomar, pois desejo descansar.

RESPOSTA — O parágrafo único, do artigo 143 da Consolidação das Leis do Trabalho, estabelece que o empregador que deixar de conceder férias ao empregado que as mesmas tiver feito já ficará obrigado a pagar-lhe uma importância correspondente ao dobro das férias não concedidas.

Têm entendido os tribunais que a pena a ser aplicada ao empregador que não concede férias ao seu empregado, dentro do prazo legal, é a de pagamento em dobro. Mesmo a alegação do empregador de que deixou de agir de acordo com a lei por motivo de força maior, não convence, pois é bastante que a empresa deixe de conceder férias para que incorra na sanção legal do pagamento em dobro. É a simples comissão no cumprimento da lei que obriga ao pagamento nestas condições, e é bastante a omissão culpada para justificar a penalidade, não se exigindo, portanto, uma recusa deliberada ou voluntária.

A verdade é que, como diz E. CALHEIROS BONFIM — se ao trabalhador só é permitido gozar férias quando a empresa prefere não pagá-las em dobro, é porque concede-las constitui, não uma obrigação, mas sim uma facilidade do empregador. Nem se pode entender sejam as férias propriamente um direito do empregado, quando o seu gozo ou exercício depende do empregador. E a que outra conclusão chegou, se o que pode o trabalhador é exigir, não o gozo das férias acumuladas, mas sim o seu pagamento em dobro?

O QUE VAI PELAS EMPRESAS

Perseguições na Light

O condutor 2.196, João Ribeiro dos Santos, pede-nos publicar a seguinte denúncia:

"No dia 30 de dezembro, pedi uma licença para o dia 3 de janeiro, ou ao menos para que trocassem minha folga do dia 5 para o dia 3. Mostrei o bilhete em que pedia esta licença ao despachante Moreira, que depois de haver lido, disse-me para colocá-lo na caixa e aguardar resposta, o que fiz à risca.

No dia 2, quando li o boletim, vi que meu pedido não havia sido atendido. Comuniquei-me com o despachante Aguiar, relatei-lhe o caso e ele me disse para falar com o Chefe do Departamento, no dia seguinte. Disse então que não podia fazê-lo, pois tinha certos compromissos para o dia 3, que me impediam vir à cidade.

Silvio, o Lacaio

Faltou no dia 3, pois não podia faltar com o compromisso que tinha para esse dia. E no dia 4, quando voltei ao trabalho, tomei conhecimento de que havia sido suspenso por 5 dias e como eu, muitos outros companheiros que haviam faltado naquela data. As suspensões haviam sido aplicadas pelo sr. Silvio, Chefe da 1.ª Seção do Tráfego. Mostrando mais uma vez seu espírito antioperário, este indivíduo recusa-se a trocar o dia de folga dos trabalhadores, o que nenhum prejuízo trás à empresa, e ainda suspende estupidamente os que faltam ao trabalho. É mais uma prova de que não é mais que um descarado lacão da Light.

Demissões na "Sloper"

Cerca de 60 comerciantes foram demitidos nas lojas (matriz e filial) da Casa Sloper. Essa dispensa em massa foi feita ante a iminência do aumento do salário-mínimo. A empresa assim agiu para evitar pagar mais tarde indenizações calculadas sobre salários maiores.

Na Comércio e Navegação

Os pilotos da "Companhia Comércio e Navegação" de propriedade do sr. Paulo Ferraz, estão revoltados com a exigência da empresa de que eles executem serviços normalmente feitos por comissários, além de seus trabalhos específicos. E o caso, por exemplo, da confecção de folhas de pagamento. Este problema deverá ser levantado em assembleia do Sindicato dos Oficiais de Navegação.

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA

★

FABRICA PRÓPRIA

— VENDAS À VAREJO

RUA DA CARIOCA, 87 (Junto à Praça Tiradentes)

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Trigo, Milho, Mandioca e de Massas Alimentícias e Biscoitos, do Rio de Janeiro

Sede: Rua Camerino, 74 - sub. - Fone 43-6900 Rio de Janeiro

EDITAL

Pelo presente Edital ficam convocados todos os sócios no pleno gozo dos direitos sociais, a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 19 de Janeiro de 1954, às 17,30 horas em primeira e única convocação, para tratar da ORDEM DO DIA:

- 1) Dar conhecimento do resultado dos entendimentos da reunião da Mesa-Redonda, realizada no dia 11-1-54.
- 2) Assuntos Gerais:

Rio de Janeiro, 12 de Janeiro, de 1954

Waldemiro Luiz da Silva

Presidente.

PROJETO DE ESTATUTOS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

O Partido. Os membros do Partido, seus deveres e direitos.

1. O Partido Comunista do Brasil é o partido político da classe operária, a vanguarda consciente e organizada da classe operária, a mais elevada forma de sua organização de classe. O Partido Comunista do Brasil, união voluntária e combativa dos comunistas, é guiado em toda a sua atividade pela doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin.

O Partido Comunista do Brasil tem como objetivos finais construir no Brasil o socialismo e edificar a sociedade comunista.

O Partido Comunista do Brasil educa seus membros no espírito do internacionalismo, da solidariedade internacional dos trabalhadores de todos os países.

Atualmente, as tarefas principais do Partido Comunista do Brasil consistem em unir as mais amplas forças anti-imperialistas e anti-feudais da sociedade brasileira para pôr abaixo o poder dos latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo, libertar o Brasil do jugo imperialista e conquistar um regime democrático popular.

2. Membro do Partido é todo aquele que aceita o Programa e os Estatutos do Partido, contribui para sua aplicação, milita em uma de suas organizações, cumpre todas as decisões do Partido e paga as contribuições estabelecidas.

3. O membro do Partido tem o dever de:

a) Salvar e guardar por todos os meios a unidade do Partido como condição principal da força e do poder do Partido;

b) Participar ativamente da vida política do Partido e trabalhar incansavelmente pelo cumprimento das decisões do Partido;

c) Estreitar diariamente as relações do Partido com as massas, dedicar-se à defesa das reivindicações das massas, explicar às massas a significação da política do Partido e organizá-las para a luta a fim de realizar as tarefas estabelecidas pelo Partido;

d) Trabalhar constantemente para elevar o próprio nível político e ideológico, assimilar os princípios do marxismo-leninismo;

e) Observar a disciplina do Partido, igualmente obrigatória para todos os membros do Partido, independentemente de seus méritos e dos cargos que ocupam;

f) Desenvolver a auto-crítica e a crítica, apontar os defeitos do trabalho do Partido, lutar e conseguir a eliminação dos erros e debilidades;

g) Ser sincero e honesto para com o Partido, não permitir que se oculte ou desvirtue a verdade;

h) Dar prova de vigilância política e de firmeza diante do inimigo de classe, lembrando-se de que a fidelidade ao Partido e a vigilância dos comunistas são imprescindíveis em todos os setores e em qualquer situação.

4. O membro do Partido tem o direito de:

a) Participar da discussão livre e responsável, nas reuniões e na imprensa do Partido, dos problemas da política do Partido;

b) Eleger e ser eleito para os organismos dirigentes do Partido;

c) Criticar, em reuniões do Partido, qualquer de seus membros;

d) Apresentar propostas, sugestões e observações e comunicar os defeitos no trabalho do Partido a qualquer organismo do Partido, inclusive ao Comitê Central;

e) Exigir participação pessoal sempre que se trate de resolver sobre sua atuação ou conduta.

5. A admissão ao Partido é realizada em caráter individual. Podem ingressar no Partido pessoas maiores de 18 anos de idade.

6. Para ingressar no Partido, o candidato deve ser proposto e recomendado por um membro do Partido que tenha no mínimo um ano de militância. A proposta é discutida na organização de base do local de trabalho ou de residência do candidato e, se aprovada, submetida à confirmação do Comitê imediatamente superior.

7. Os membros do Partido, por motivo de mudança de residência ou de local de trabalho, são transferidos de organização, segundo as normas estabelecidas pelo Comitê Central.

8. É afastado do Partido todo membro que durante seis meses deixe de participar da vida do Partido, de aplicar as decisões do Partido e de pagar as contribuições sem razões justificadas. A organização a que pertence deve convidá-lo a cumprir suas obrigações e, caso ele persista naquela atitude, submeterá seu afastamento do Partido ao organismo imediatamente superior.

9. A expulsão de um membro do Partido é discutida e resolvida na assembleia geral da organização de base a que pertença; a resolução só se torna válida depois de aprovada pelo organismo imediatamente superior.

Quando se trata de um membro de um Comitê Distrital, de Zona e de Região, a exclusão do Comitê ou a expulsão do Partido deve ser decidida na reunião plenária do Comitê a que pertence, por maioria de dois terços. Este ato só entrará em vigor depois de aprovado pelo organismo imediatamente superior.

10. A exclusão do Comitê Central de um de seus membros, ou sua expulsão do Partido, é decidida pelo Congresso do Partido; no intervalo entre dois Congressos, estas medidas podem ser aplicadas pelo pleno do Comitê Central.

11. Sempre que se trate de resolver casos de expulsão do Partido é preciso ter o máximo cuidado e espírito de fraternidade e examinar minuciosamente o fundamento das acusações formuladas contra um membro do Partido. Por faltas leves (não assistir a uma reunião, não pagar regularmente a contribuição, etc.) devem ser impostas as medidas educativas e corretivas previstas pelos Estatutos do Partido e não a expulsão do Partido, que é a sanção disciplinar mais severa.

II

Estrutura do Partido. Democracia interna.

12. O princípio diretor em que se baseia a estrutura orgânica do Partido é o centralismo democrático, que significa:

a) Eleição de todos os organismos dirigentes do Partido, de cima a baixo;

b) Prestação de contas periódicas dos organismos dirigentes do Partido ante as respectivas organizações que os elegeram;

c) Disciplina rigorosa no Partido e submissão da minoria à maioria;

d) Caráter estritamente obrigatório das decisões dos organismos superiores para os organismos inferiores.

13. O Partido é organizado à base de território e local de trabalho; a organização do Partido que desenvolve sua atividade em uma área determinada é considerada superior a todas as organizações do Partido que limitam sua atividade a partes dessa área; a organização do Partido que desenvolve seu trabalho em um ramo de produção é considerada superior a todas as organizações do Partido que limitam seu trabalho a partes desse ramo de produção.

14. Para a organização do Partido, o país será dividido em regiões, estas em zonas e as zonas em distritos. Estes serão constituídos pelas organizações de base do Partido existentes em sua jurisdição.

15. O âmbito da jurisdição das organizações do Partido é determinado pelo Comitê Central do Partido e modificável por este sempre que fôr necessário.

16. Todas as organizações do Partido são autônomas no que se refere

re à decisão das questões locais, desde que estas decisões não contrariem as decisões do Partido.

17. A assembleia geral da organização de base elege um Secretariado, e as Conferências e o Congresso elegem Comitês que funcionam como seus órgãos executivos entre duas Assembleias, Conferências ou Congressos. Os Secretários das organizações de base e comitês, eleitos pelas Assembleias e Conferências, são sujeitos a confirmação em seus cargos pelo organismo imediatamente superior. Os organismos dirigentes do Partido em todos os escalões podem cooptar membros para preencher as vagas que ocorram eventualmente, mas a cooptação só persistirá enquanto não fôr possível a convocação das respectivas Conferências ou Assembleias. Em ocasiões excepcionais, o organismo superior pode designar os componentes dos organismos imediatamente inferiores.

18. As eleições em qualquer organismo do Partido são realizadas por votação nominal em listas de candidatos, com a garantia de que os votantes tenham o direito de criticar e de substituir qualquer candidato da lista.

19. Nenhum Comitê ou organização do Partido, nem seus dirigentes, têm o direito de fazer declarações ou manifestar-se publicamente sobre qualquer questão de âmbito nacional antes que o Comitê Central tenha feito declaração ou tomado decisão a respeito.

20. Todo membro do Partido pode discutir livremente nas reuniões do Partido para expressar sua opinião sobre qualquer problema, direito que emana da democracia interna. Só assim é possível desenvolver a crítica e auto-crítica e fortalecer a disciplina do Partido que deve ser consciente. Tomada, porém, uma resolução numa organização do Partido, a discussão sobre o assunto a que se refere só pode ser reaberta por decisão da maioria da mesma organização ou de organismo superior, e a decisão tomada deve ser acatada e aplicada incondicionalmente.

É garantido aos que estiverem em desacordo com a resolução o direito de apelar para os organismos superiores, inclusive o Comitê Central e o Congresso do Partido. Enquanto o apelo esteja pendente, a resolução deve ser cumprida por todos os membros da organização que a adotou.

21. A revisão ou discussão da política geral do Partido em âmbito nacional deve ser organizada de modo a não permitir tentativas de uma minoria de impor sua vontade à maioria do Partido, ou tentativas de constituir grupos fracionistas para romper a unidade do Partido, ou ainda tentativas de cisão que possam minar a força e a capacidade de luta do Partido.

Uma ampla discussão no Partido só pode ser considerada indispensável quando:

a) esta necessidade fôr reconhecida pela maioria das organizações partidárias de âmbito regional;

b) no Comitê Central do Partido não houver maioria suficientemente firme sobre questões essenciais da política do Partido;

c) embora existindo no Comitê

Suplemento — Não pode ser vendido separadamente

IMPrensa POPULAR

ANO VI — RIO, DOMINGO 17 DE JANEIRO DE 1954 — N.º 1705

PROJETO DE ESTATUTOS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Central do Partido maioria firme, o Comitê Central considere necessário comprovar a justeza de sua política por meio de uma discussão no Partido.

Somente deste modo é possível garantir o Partido contra o uso abusivo da democracia interna por elementos anti-partidários e impedir que a democracia interna seja utilizada em prejuízo do Partido e da classe operária.

III

Organismos superiores do Partido.

22. O organismo supremo do Partido Comunista do Brasil é o Congresso do Partido. Este deve reunir-se, ordinariamente, de três em três anos, convocado pelo Comitê Central, para:

- a) Discutir e aprovar os informes do Comitê Central do Partido;
- b) Revêr e modificar o Programa e os Estatutos do Partido;
- c) Determinar a linha tática do Partido sobre as questões fundamentais da atualidade política;
- d) Eleger o Comitê Central do Partido.

23. Podem realizar-se Congressos extraordinários do Partido, por iniciativa do Comitê Central ou a pedido de um número de organizações do Partido que exprimam pelo menos dois terços do total dos membros do Partido.

24. O Congresso do Partido é constituído pelos delegados eleitos nas Conferências Regionais. O número de delegados de cada Região depende do número de membros e da importância da organização regional. O Comitê Central fixa as normas dessa representação. O Congresso decide a respeito de sua ordem do dia e elege os próprios organismos dirigentes. A presidência do Congresso, na duração deste, exerce as funções de Comitê Central.

25. Durante os dois meses anteriores a cada Congresso discutem-se, em todas as organizações do Partido, toda a matéria e os problemas importantes que devem ser debatidos no Congresso. Nesse período, todas as organizações do Partido, têm o direito e o dever de tomar decisões ou fazer observações sobre os projetos de resoluções preparados pelo Comitê Central para o Congresso. Os membros do Partido, igualmente, gozam nesse período dos mais amplos direitos para reabrir discussão sobre qualquer ponto da política do Partido, assim como sobre o trabalho dos Comitês dirigentes e sobre sua futura composição.

26. As decisões do Congresso são definitivas e não podem ser revogadas senão por outro Congresso. Todos os membros e organizações do Partido são obrigados a reconhecer a autoridade das decisões do Congresso e a direção do Partido eleita pelo mesmo.

27. O Comitê Central é o organismo dirigente máximo do Partido no período entre dois Congressos. É eleito pelo Congresso e constituído de militantes que tenham pelo menos cinco anos consecutivos de atividade partidária. As vagas abertas no Comitê Central, serão preenchidas pelos candidatos a membros do Comitê Central eleitos no Congresso. O Comitê Central reúne-se ordinariamente pelo menos uma vez de seis em seis meses, por convocação do Presidium. Pode ser convocada sua reunião a qualquer momento pela maioria dos membros do Comitê Central. Os candidatos a membros do Comitê Central participam dessas reuniões com direito a voz.

O Comitê Central aplica as resoluções do Congresso e dirige toda a ati-

vidade do Partido; zela pela fiel observância do Programa e dos Estatutos; distribui as forças do Partido e cuida de suas finanças; fixa o número de membros dos organismos dirigentes do Partido.

O Comitê Central do Partido informa regularmente sobre suas atividades às organizações do Partido.

O Comitê Central elege em seu seio um Presidium e um Secretariado do Comitê Central.

Organiza também uma Comissão Central de Controle e uma Comissão Central de Finanças. Cria as Seções que julgar necessárias ao trabalho de direção, nomeia os membros dessas seções, dirige e controla o trabalho das seções.

O Comitê Central orienta e controla a imprensa do Partido. Nomeia e substitui os responsáveis pelos órgãos centrais da imprensa do Partido, os quais só podem ser escolhidos entre os militantes que tenham pelo menos quatro anos consecutivos de atividade partidária. O Comitê Central designa os candidatos do Partido aos cargos eletivos federais em todo o país e decide sobre as listas de candidatos apresentadas para cargos eletivos estaduais e municipais pelos Comitês Regionais e de Zonas.

28. O Presidium, eleito pelo Comitê Central entre os membros deste que tenham pelo menos seis anos consecutivos de atividade partidária, dirige toda a atividade do Partido no período entre duas reuniões do Comitê Central. O Presidium executa todas as decisões do Comitê Central. É responsável por sua atividade diante do Comitê Central, ao qual informa de toda a atividade do Partido.

O Secretariado do Comitê Central cuida do trabalho diário do Partido, de acordo com as resoluções do Presidium.

29. A Comissão Central de Controle, eleita pelo Comitê Central e constituída de militantes que tenham pelo menos dez anos consecutivos de atividade partidária, tem as seguintes atribuições:

- a) Examinar as acusações dirigidas contra a honorabilidade pessoal e a conduta pública dos membros do Comitê Central, dos membros das Seções e Comissões subordinadas ao Comitê Central, dos responsáveis dos órgãos centrais da imprensa do Partido, dos Secretários dos Comitês Regionais, bem como dos militantes que exercerem funções de representação partidária em âmbito nacional;
- b) Verificar todas as questões de caráter disciplinar que lhe venham a ser submetidas pelo Comitê Central;
- c) Investigar a vida de todos os elementos que ocupem cargos de direção no Partido.

30. A Comissão Central de Finanças tem as seguintes atribuições:

- a) Coordenar e controlar todo o trabalho de finanças do Partido;
- b) Controlar a atividade financeira e econômica das empresas do Partido;
- c) Apresentar regularmente relatórios e balanços da atividade financeira do Partido.

31. O Comitê Central tem o direito de criar direções políticas especiais nas regiões ou setores de grande importância política em que o Partido se encontra débil e sem condições de atuação efetiva. Com o mesmo fim o Comitê Central pode enviar organizadores do Comitê Central a essas regiões ou setores. À medida que tais direções políticas cumpram suas tarefas, o Comitê Central tem o direito de dissolvê-

las ou transformá-las em organismos permanentes do Partido.

32. A Conferência Nacional do Partido é convocada pelo Comitê Central no período entre dois Congressos, sempre que o Comitê Central julgue necessário discutir determinados problemas políticos do Partido.

A Conferência Nacional é formada pelos delegados eleitos pelos Comitês Regionais, segundo as normas fixadas pelo Comitê Central.

As resoluções da Conferência Nacional devem ser ratificadas pelo Comitê Central para que sejam válidas e obrigatórias para todo o Partido.

A Conferência Nacional, independentemente de aprovação do Comitê Central do Partido, pode substituir os membros efetivos deste pelos candidatos a membros do Comitê Central nos limites de um quinto do número total de membros do Comitê Central, e completar por eleição o número de candidatos a membro do Comitê Central.

Em casos excepcionais, quando o Congresso não possa reunir-se, a Conferência Nacional pode tomar decisões válidas em lugar do Congresso do Partido.

IV

Organismos dirigentes Regionais do Partido.

33. O organismo supremo da organização do Partido na Região é a Conferência Regional.

A Conferência Regional é formada segundo as normas estabelecidas pelo Comitê Central do Partido. A Conferência Regional é convocada ordinariamente pelo Comitê Regional uma vez cada ano e meio para eleger o Comitê Regional e discutir os assuntos colocados na ordem do dia.

A Conferência Regional pode ser convocada extraordinariamente pelo Comitê Central do Partido ou por exigência da maioria das Zonas ou ainda da maioria das organizações de base existentes no território sob sua jurisdição.

No último caso é indispensável a prévia aprovação do Comitê Central.

O Comitê Central pode, em qualquer caso, decidir que seja pôsto na ordem do dia da Conferência Regional um assunto determinado.

34. O Comitê Regional, eleito pela Conferência Regional, dirige a atividade de todas as organizações do Partido existentes no território sob sua jurisdição. Seu mandato tem, em regra, a duração de um ano e meio.

O Comitê Regional elege em seu seio um Secretariado de três a cinco elementos para cuidar do trabalho diário de direção e controlar o cumprimento das resoluções.

O Comitê Regional aplica as resoluções da Conferência Regional e assegura o cumprimento das diretivas dos organismos superiores do Partido, bem como o desenvolvimento da crítica e da auto-crítica; orienta e controla o trabalho de todas as organizações existentes no território sob sua jurisdição; dirige o estudo do marxismo-leninismo pelos membros do Partido.

O Comitê Regional arrecada as quotas de finanças de todas as organizações do Partido que lhe estejam diretamente subordinadas e entrega ao Comitê Central a quota correspondente.

O Comitê Regional nomeia e substitui os responsáveis pelos órgãos da imprensa do Partido existentes na Região e não diretamente subordinados ao Comitê Central do Partido. O Comitê Regional é responsável por seu trabalho perante a Conferência Regional e os organismos superiores do Partido, aos

quais presta informações sobre toda a atividade do Partido na Região.

O Comitê Regional reúne-se ordinariamente pelo menos uma vez de dois em dois meses.

V

Os organismos dirigentes do Partido nas Zonas.

35. O organismo supremo da organização do Partido na Zona é a Conferência de Zona. A Conferência de Zona é formada segundo as normas estabelecidas pelo Comitê Central do Partido. A Conferência de Zona é convocada ordinariamente pelo Comitê de Zona uma vez por ano para eleger o Comitê de Zona e discutir os assuntos colocados na ordem do dia.

A Conferência de Zona pode ser convocada extraordinariamente pelo Comitê Central, pelo Comitê Regional ou por exigência de dois terços dos militantes do Partido da Zona.

36. O Comitê de Zona, eleito pela Conferência de Zona, dirige a atividade de todas as organizações do Partido existentes no território sob sua jurisdição. Seu mandato tem, em regra, a duração de um ano.

O Comitê de Zona elege em seu seio um Secretariado de três a cinco elementos para cuidar do trabalho diário de direção e controlar o cumprimento das resoluções. O Comitê de Zona aplica as resoluções da Conferência de Zona e assegura o cumprimento das diretivas dos organismos superiores do Partido, bem como o desenvolvimento da crítica e da auto-crítica; orienta e controla o trabalho de todas as organizações existentes no território sob sua jurisdição; dirige o estudo do marxismo-leninismo pelos membros do Partido.

O Comitê de Zona arrecada as quotas de finanças de todas as organizações do Partido que lhe estejam diretamente subordinadas e entrega ao Comitê Regional a quota correspondente.

O Comitê de Zona é responsável por seu trabalho perante a Conferência de Zona e os organismos superiores do Partido, aos quais presta informações sobre toda a atividade do Partido na Zona.

O Comitê de Zona reúne-se ordinariamente pelo menos uma vez de dois em dois meses.

VI

Organismos dirigentes distritais do Partido.

37. O organismo supremo da organização do Partido no Distrito é a Conferência Distrital. A Conferência Distrital é formada pelos delegados eleitos nas Assembléias das Organizações de Base, segundo as normas estabelecidas pelo Comitê Central do Partido.

A Conferência Distrital, é convocada ordinariamente pelo Comitê Distrital uma vez por ano para eleger o Comitê Distrital e discutir os assuntos colocados na ordem do dia.

A Conferência Distrital, pode ser convocada extraordinariamente pelo Comitê Central, pelo Comitê Regional, pelo Comitê de Zona ou por exigência de dois terços dos militantes do Partido no Distrito.

38. O Comitê Distrital, eleito pela Conferência Distrital, dirige a atividade de todas as organizações do Partido existentes no território sob sua ju-

PROJETO DE ESTATUTOS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

risdição. Seu mandato tem, em regra, a duração de um ano.

O Comitê Distrital elege em seu seio um Secretariado de 3 membros para cuidar do trabalho diário de direção e controlar o cumprimento das resoluções. O Comitê Distrital aplica as resoluções da Conferência Distrital e assegura o cumprimento das diretivas dos organismos superiores do Partido, bem como o desenvolvimento da crítica e da auto-crítica; cria novas organizações de base; orienta e controla o trabalho de todas as organizações de base existentes no território sob sua jurisdição; dirige o estudo do marxismo-leninismo pelos membros do Partido.

O Comitê Distrital arrecada as quotas de finanças de todas as organizações do Partido que lhe estejam diretamente subordinadas e entrega ao Comitê de Zona a quota correspondente.

O Comitê Distrital é responsável pelo seu trabalho perante a Conferência Distrital e os organismos superiores do Partido, aos quais presta informações sobre toda a atividade do Partido no Distrito.

O Comitê Distrital reúne-se ordinariamente pelo menos uma vez por mês.

VII

Organizações de base do Partido.

39. Os fundamentos do Partido são constituídos por suas organizações de base. As organizações de base do Partido são criadas onde existam três ou mais membros do Partido, em cada local de trabalho, empresa, fábrica, mina, usina, oficina, escritório, loja, fazenda, navio, quartel, centros de ensino, etc.; ou em cada local de residência: bairro, povoado, rua, conjunto residencial, etc.

A criação de uma organização de base do Partido deve ser aprovada pelo Comitê imediatamente superior.

A instância máxima da organização de base do Partido é a Assembleia geral que se reúne pelo menos uma vez por mês.

40. Nas organizações de base de local de trabalho, onde se façam necessárias, podem ser criadas seções da organização de base a critério do organismo imediatamente superior.

41. Nas empresas, fábricas, etc., de mais de mil operários e de mais de cinquenta militantes, podem ser criados, mediante autorização do Comitê Central do Partido, Comitês de Empresa equiparados a um organismo distrital. Neste caso, as seções da organização de base passam a gozar dos direitos de uma organização de base do Partido.

42. A organização de base do Partido liga a classe operária e as massas trabalhadoras e populares com os organismos dirigentes do Partido. Suas tarefas são:

a) Realizar trabalho de agitação e propaganda e de organização entre as massas, visando ganhá-las para os pontos de vista defendidos pelo Partido e para a realização prática das tarefas indicadas nas resoluções dos organismos superiores do Partido;

b) Estar incessantemente atenta aos sentimentos e reivindicações das massas, transmitir esses sentimentos e reivindicações aos organismos superiores do Partido, dar atenção à vida política, econômica e cultural dos trabalhadores e do povo e ganhá-los para que resolvam seus próprios problemas;

c) Recrutar novos membros, recolher as contribuições dos membros do Partido, controlar e verificar a atuação e a vida dos membros do Partido e reforçar a disciplina do Partido entre os militantes;

d) Organizar o estudo político dos membros do Partido e controlar a assimilação por eles de um mínimo de conhecimento do marxismo-leninismo;

e) Desenvolver a crítica e a auto-crítica e a educação dos comunistas no espírito de uma atitude intransigente em face dos defeitos.

43. Para dirigir o trabalho da organização de base do Partido, a Assembleia geral elege um Secretariado de três elementos, cujo mandato tem a duração de um ano.

O Secretariado pode ser destituído a qualquer momento pela Assembleia geral.

Na organização de base que pos-

sua até sete membros, a Assembleia geral elege apenas um Secretário.

VIII

Frações do Partido nas organizações de massa.

44. Para coordenar o trabalho do Partido em todas as organizações de massa — sindicatos, organizações camponesas, cooperativas, clubes, associações femininas, juvenis, etc. — e também nos órgãos legislativos, onde haja no mínimo três membros do Partido, poderão ser organizadas frações do Partido.

45. As frações do Partido, conforme seja o âmbito das organizações de massa ou dos órgãos legislativos onde atuem, ficarão sob a direção e o controle dos Comitês correspondentes do Partido e, em todos os assuntos, deverão aplicar as decisões por estes adotadas.

Cada fração terá um Secretariado designado pelo Comitê do Partido que a dirige.

A fração não equivale a uma organização de base do Partido. Os membros da fração participarão e atuarão obrigatoriamente, nas suas respectivas organizações de base.

IX

Medidas disciplinares do Partido.

46. As organizações do Partido de todos os graus poderão tomar medidas disciplinares, sempre sujeitas à aprovação do organismo imediatamente superior e de acordo com as circunstâncias concretas, contra os infratores da moral do Partido (mentir ao Partido, faltar à honestidade e sinceridade para com o Partido, incidir em calúnias, dissolução de costumes, etc.) e em virtude de faltas que o Partido considere criminosas como o não cumprimento das resoluções dos organismos superiores, a violação do Programa e dos Estatutos do Partido, ou ainda conduta que prejudique o prestígio e a influência do Partido no seio da classe operária e do povo.

47. As medidas disciplinares aplicáveis a toda uma organização do

Partido são as seguintes: repreensão, reorganização parcial de seu organismo dirigente, dissolução de seu organismo dirigente e nomeação de um organismo dirigente provisório, ou dissolução da organização.

48. As medidas disciplinares aplicáveis a um membro do Partido variando segundo o grau de responsabilidade do militante e a gravidade da falta que tenha cometido, são as seguintes: advertência ou censura pessoal, advertência ou censura pública, afastamento da função que exerce, exclusão do organismo a que pertence e afastamento ou expulsão do Partido.

49. O membro ou a organização que julgue injusta a medida disciplinar imposta pode contestá-la e pedir sua reconsideração, ou ainda apelar para organismo superior do Partido.

X

Finanças do Partido.

50. Os recursos financeiros do Partido são constituídos pelas contribuições de seus membros, por donativos e rendas eventuais.

As contribuições mensais dos membros do Partido são estabelecidas, de acordo com a receita de cada um, na seguinte proporção:

Até dois mil cruzeiros pagam um por cento;

De dois mil e um a três mil cruzeiros pagam dois por cento;

Superior a três mil cruzeiros pagam três por cento.

O Comitê Central do Partido estabelece a forma de repartir as contribuições entre as organizações subordinadas e o Comitê Central.

51. Qualquer membro do Partido, em caso de desemprego, de doença ou eventuais semelhanças, pode ser temporariamente isento do pagamento de sua contribuição pelo organismo dirigente de sua organização, com a aprovação do organismo imediatamente superior.

Brasil, Dezembro de 1953

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

As Modificações Nos Estatutos do P.C.B.

João Amazonas

Camaradas:

O Comitê Nacional do Partido designou, há algum tempo, uma Comissão para examinar os Estatutos do Partido e apresentar, de acordo com as novas condições e as necessidades do Partido, um projeto modificado de Estatutos. A comissão terminou seus trabalhos. Em seu nome trago ao Comitê Nacional as conclusões a que chegamos assim como o projeto de novos Estatutos para o Partido, que foi elaborado pela Comissão.

Toda uma série de importantes questões, no que respeita a sua lei interna, enfrenta atualmente o nosso Partido.

Os Estatutos em vigor não correspondem mais às exigências partidárias e às tarefas do Partido. Foram elaborados em 1945, quando o Partido ganhava a legalidade e tinha que levar em conta, para efeitos jurídicos, as leis vigentes no país. Eles refletem também algumas concepções não marxistas correntes nessa época em nosso Partido, concepções já criticadas em vários documentos do Comitê Nacional.

Os atuais Estatutos do Partido são demasiadamente gerais como lei interna do Partido. Não estabelecem uma série de normas necessárias à vida orgânica do Partido, em especial, quanto aos organismos intermediários e às organizações de base. Os deveres e direitos dos membros do Partido são colocados de forma bastante restrita e insatisfatória, o que não contribui para melhor compreensão do próprio conceito de membro do Partido.

Muitos dos artigos dos Estatutos atuais estão superados, envelheceram com o desenvolvimento do Partido. Nesse particular inclui-se a própria Declaração de Princípios que não corresponde às tarefas e aos objetivos do Partido e que define de maneira insuficiente o caráter do Partido.

Por tudo isto, os atuais Estatutos são insuficientes e não correspondem às necessidades do Partido. Justifica-se assim a introdução nos Estatutos do Partido de importantes modificações.

II

Os Estatutos do Partido não são um esquema morto, que não se pode tocar. Modificam-se os Estatutos em função do processo de desenvolvimento das condições da luta de classes e das novas tarefas no-

líticas que se apresentam ao Partido. Os Estatutos do Partido devem, constantemente, ser enriquecidos com a experiência do Partido e com os novos avanços da doutrina da construção do Partido.

«No que se refere às formas estatutárias de organização, o mesmo que no desenvolvimento da teoria marxista — salientou Zhdanov no XVIII Congresso do Partido Comunista da União Soviética — nosso Partido está sobre o terreno do marxismo criador, enriquecendo as formas de organização dos Estatutos com novas experiências, tendo em vista o processo de desenvolvimento das condições da luta de classes e dos novos problemas políticos.»

Ao elaborar as modificações nos Estatutos, a Comissão teve em conta as experiências do nosso Partido nestes últimos anos e, destacadamente, as contribuições novas sobre os princípios orgânicos do Partido, trazidas pelo XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, que enriquecem o marxismo-leninismo. Os Estatutos do Partido Comunista da União Soviética representam uma etapa nova e superior no desenvolvimento dos princípios orgânicos do Partido. «Um poderoso guia para a nossa ati-

As Modificações Nos Estatutos do P.C.B.

Atitudes — foi como a eles se referiu o camarada Prestes.

Quais as questões novas apresentadas pela Comissão no projeto de Estatutos?

Não desejamos neste informe tratar de todas as questões pois o projeto de Estatutos será examinado minuciosamente pelo Comitê Nacional, mas acentuar tão somente as questões mais importantes nele introduzidas.

A primeira dessas questões refere-se à Declaração de Princípios. Aprendendo com a experiência do Partido Comunista da União Soviética cremos que a definição do Partido, seus objetivos e tarefas devem ser incluídos no próprio texto dos Estatutos, como o primeiro de seus artigos, e não em separado, como atualmente ocorre em nossos Estatutos. Isto é facilitado devido o Partido ter elaborado o seu Programa. Tal fato permite consignar numa formulação sintética a definição do Partido, seus objetivos e tarefas. Por este motivo resolveu a Comissão incluir esta questão no corpo dos Estatutos.

A segunda questão está relacionada com a definição de membro do Partido. Esta é uma questão de mais alta significação. Procuramos definir com o máximo de precisão e clareza quem pode ser membro do Partido. Isto nos possibilitará elevar ainda mais o título e a significação de membro de nosso Partido.

A terceira questão diz respeito aos deveres e direitos dos membros do Partido. Visando precisar melhor esta questão, a Comissão não só modificou a sistemática atual como introduziu novos princípios. Nos Estatutos atuais não há uma sistematização justa: deveres e direitos aparecem misturados. Introduzimos, no novo projeto, como primeiro dever do membro do Partido, a salvaguarda da unidade do Partido. A unidade inquebrantável e o caráter monolítico de suas fileiras é a fonte donde emana a força invencível do Partido. Zelar pela defesa dessa unidade é assim o dever principal dos comunistas. Introduzimos, igualmente, como deveres, a vigilância política, a fidelidade ao Partido, ser sincero e honesto para com o Partido e o desenvolvimento da crítica e da auto-crítica. Nos direitos do membro do Partido, entre outros, incluímos o de apresentar propostas, sugestões e observações e comunicar os defeitos do trabalho do Partido a qualquer organismo do Partido, inclusive ao Comitê Nacional. Grande importância, tem a inclusão desse direito que possibilitará maior e mais constante participação do conjunto do Partido na justa aplicação de sua linha política e reforçará a vigilância revolucionária. Enriquecendo com novos elementos os deveres e direitos dos membros do Partido criam-se importantes fatores para a educação dos militantes do Partido, para elevar ainda mais o papel de vanguarda dos comunistas e para melhor compreensão do próprio caráter do Partido.

A quarta questão refere-se à estrutura do Partido. O projeto por nós apresentado altera substancialmente a estrutura orgânica do Partido. Atualmente a organização do Partido obedece rigorosamente à divisão administrativa do país: Estados, Municípios, etc. Esta divisão administrativa, no entanto, nem sempre corresponde aos interesses da luta de classes do proletariado e às necessidades do desenvolvimento da luta revolucionária de nosso povo. O Brasil é um país de desenvolvimento econômico-social desigual. Na Capital de São Paulo, por exemplo, está concentrada grande parte da indústria nacional. Do ponto de vista da luta de classes do proletariado, a capital de São Paulo é mais importante do que vários Estados do norte do país reunidos. Entretanto, pela estrutura atual, o Comitê Nacional dirige cada um desses Estados diretamente, enquanto dirige a Capital de São Paulo indiretamente — através do Comitê Estadual de São Paulo. Além disso, nos atuais Estatutos, a estrutura do Partido comporta cinco instâncias: distrital, municipal, zona, estadual e a direção nacional, o que torna mais afastadas as direções das bases. Há um princípio stalinista, porém, que afirma: quanto mais as direções estejam próximas da base tanto maior será o caráter operativo, concreto e vivo das direções.

O novo projeto de Estatutos, para efeito de organização do Partido, divide o país em Regiões, as regiões em zonas e as zonas em distritos, sem ater-se obrigatoriamente à divisão administrativa do Brasil. Assim sendo, poderá haver um Comitê Regional que agrupe vários Estados, ou um único Estado, ou mesmo somente parte de um Estado. Uma zona pode compreender vários municípios, ou um único município, ou mesmo parte de um município. Na Capital de São Paulo, ou no Distrito Federal, por exemplo, poderiam ser criadas quatro ou mais zonas, conforme as necessidades do Partido, reconhecidas pelo Comitê Nacional.

Esta divisão está mais concorde com as necessidades da luta de classes do proletariado e ao desenvolvimento do movimento revolucionário e traduz uma realidade nacional. Possibilita, ainda, suprimir

um escalão, nos organismos intermediários do Partido, o que é sumamente vantajoso. Haverá então: Comitê Distrital, de zona, regional e a direção nacional, tornando assim mais próxima a direção das bases do Partido.

As modificações introduzidas na estrutura orgânica exigem a correspondente modificação na nomenclatura dos organismos dirigentes do Partido. Assim, denominamos Comitê Central em vez de Comitê Nacional. Isto corresponde mais exatamente as funções desse organismo superior do Partido, direção única que centraliza todas as organizações do Partido existentes no país. Igualmente propomos Presidium do Comitê Central do Partido ao invés de Comissão Executiva. A denominação de Presidium do Comitê Central do Partido corresponde mais às funções que exerce atualmente a Comissão Executiva, como órgão que dirige toda a atividade do Partido no período entre duas reuniões do Comitê Central. Depois dos organismos superiores do Partido, o organismo imediatamente inferior deve denominar-se Comitê Regional e o organismo dirigente da zona, deve chamar-se Comitê de Zona. No distrito, deve chamar-se Comitê Distrital. O projeto prevê também a substituição da denominação de célula por organização de base. A célula comporta uma definição, em geral pouco clara, enquanto que a denominação — organização de base — define-se por si mesma como os alicerces sobre os quais se constrói o Partido. Corresponde também melhor ao próprio caráter da organização e de suas funções.

A quinta questão relaciona-se com a criação de dois novos organismos de direção do Partido: a Comissão Central de Controle e a Comissão Central de Finanças.

A experiência do Partido tem demonstrado que é imprescindível a criação de um organismo que se dedique ao exame cuidadoso da vida e da conduta dos quadros do Partido. O inimigo de classe cada dia mais esforça-se por introduzir seus agentes nas fileiras do Partido. Isto exige que se dê atenção maior à vigilância política e ao exame minucioso dos quadros, o que reclama a criação da Comissão de Controle.

É necessário, igualmente, dedicar mais atenção centralizada ao problema financeiro. São numerosas as empresas do Partido existentes em todo o país como também é regular o vulto de sua movimentação financeira. A tesouraria do Partido não reúne condições necessárias para orientar e exercer controle centralizado e eficiente sobre todas as organizações do Partido, como sobre as empresas econômicas do Partido. Assim, é demasiado disperso o controle e sem efetiva coordenação em âmbito nacional. Necessário se torna, portanto, criar uma Comissão Central de Finanças, responsável perante o Comitê Central do Partido por essa tarefa.

A sexta questão diz respeito às organizações de base do Partido. Diferentemente do que ocorre em nossos atuais Estatutos, onde nada se diz sobre o trabalho das células, no projeto procuram-se desenvolver as funções e as tarefas das organizações de base. Isso contribuirá para elevar a compreensão dos militantes sobre o papel da organização de base, será um poderoso fator de educação dos militantes do Partido, possibilitará o maior fortalecimento das organizações de base do Partido e o melhoramento de todas as suas atividades.

A sétima questão, para a qual chamamos a atenção dos camaradas, é da maior importância para o Partido. Refere-se aos princípios e às normas da direção partidária. A experiência do Partido Comunista da União Soviética nos ensina a aplicar rigorosamente as leis de construção do Partido e a respeitar estritamente o princípio supremo da direção do Partido: o caráter coletivo da direção. As leis de construção do Partido estão consignadas nas exigências estabelecidas no projeto dos novos Estatutos. É uma exigência para todos os organismos dirigentes do Partido, em todos os escalões, realizar seu trabalho de acordo com a democracia interna, a fim de desenvolver a crítica e a auto-crítica e fortalecer a disciplina do Partido. Foram fixados rigorosamente os prazos das reuniões dos organismos dirigentes, garantindo-se, assim, em toda a plenitude o seu funcionamento regular. O Comitê Central reúne-se, pelo menos, de seis em seis meses; os Comitês Regionais reúnem-se, ordinariamente, no mínimo de dois em dois meses; os Comitês de Zona no mesmo prazo; os Comitês Distritais reúnem-se, ordinariamente, pelo menos, uma vez por mês. O projeto dos novos Estatutos assegura o pleno respeito às decisões dos plenos do Comitê Central, dos Comitês Regionais, dos Comitês de Zona, dos Comitês Distritais e das Assembleias das organizações de base, o que constitui uma elevada aplicação do princípio da direção coletiva.

São estas as questões mais importantes introduzidas no projeto de Estatutos e para as quais desejamos chamar a atenção dos membros do Comitê Na-

eional. Outras questões como, por exemplo, a criação de organismos dirigentes nas regiões ou zonas de importância política onde o Partido se encontre débil, a instituição de organizadores do Comitê Central, as condições em que se admite a discussão geral da política do Partido, a criação de frações do Partido nas organizações de massa, etc., são também consignadas nos Estatutos.

Camaradas:

A Comissão de Estatutos do Partido procurou elaborar um projeto no qual estivessem estabelecidos os métodos de atuação prática das organizações do Partido, as formas de estruturação do Partido e as normas de sua vida interna. Isto tem uma grande importância.

O camarada N. Krustchev, no XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética declarou:

«Os Estatutos do Partido, aprovados pelo Congresso, são um documento de grande força organizadora e mobilizadora. São um importante meio para intensificar-se a educação ideológica dos comunistas e dos quadros do Partido e do Estado no espírito do leninismo e para continuar a desenvolver a democracia interna, a crítica e a auto-crítica. Os Estatutos erguem a um nível novo e mais elevado o trabalho de organização do Partido.»

De um instrumento capaz de possuir força organizadora, mobilizadora e educadora, de um instrumento capaz de elevar o trabalho de organização do Partido a um novo nível — necessita o nosso Partido.

Discutimos nesta reunião o projeto de Programa do Partido. A aprovação do projeto de Programa constitui um dos mais importantes acontecimentos na vida do Partido. Abre imensas e novas perspectivas à luta revolucionária de nossa classe operária e de nosso povo. É preciso destacar, porém, que os princípios de organização do Partido são o instrumento da realização de um programa e de uma tática revolucionária consequente, porque um programa revolucionário só pode ser aplicado se existe uma organização monolítica, centralizada e combativa.

Dai a importância dos novos Estatutos do Partido.

A Comissão de Estatutos, desincumbindo-se da tarefa que lhe foi atribuída pelo Comitê Nacional, está certa que há ainda falhas e debilidades no seu trabalho. Uma dessas debilidades foi o tempo demasiado largo que empregamos na realização da tarefa.

Camaradas:

A Comissão de Estatutos coloca o novo projeto dos Estatutos e as conclusões a que chegou nas mãos do Comitê Nacional do Partido.

Sobre as Modificações Nos Estatutos do Partido Comunista do Brasil

O Pleno do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil decide:

1. Adotar o projeto de Estatutos do Partido apresentado pela Comissão de Elaboração dos Estatutos do P.C.B., designada no Pleno da C.C. de fevereiro de 1952.

2. Submeter o projeto de Estatutos do P.C.B. ao exame do próximo Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Brasil, dezembro de 1953

O COMITÊ CENTRAL DO
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL